



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 18.º

SÁBADO, 15 DE MARÇO DE 1975

AVENÇA

N.º 938

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.ª e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$50

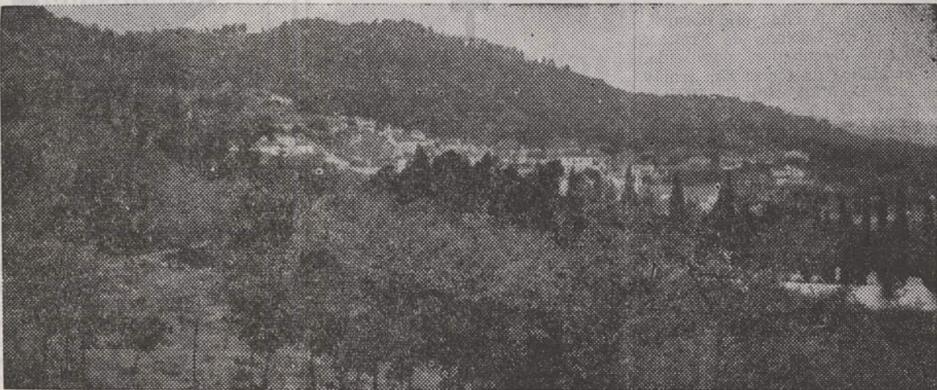
## A frustrada intentona de 11 de Março abre caminhos mais firmes e coesos à novel Democracia portuguesa

### Milhares de algarvios manifestaram o seu vivo repúdio pelo falhado golpe militar e colaboraram activamente na vigilância das estradas e dos locais que se afiguraram suspeitos

Embora a Imprensa, Rádio e Televisão tenham já esclarecido largamente o público sobre as graves ocorrências que no País se verificaram na terça-feira, um 11 de Março que alinhará na História da nova Revolução Portuguesa como aviso definitivo dos torvos propósitos desde sempre evidenciados

## O FASCISMO FOI A CAUSA DA ESTAGNAÇÃO DE MONCHIQUE

pelas forças reaccionárias e que por tantos foram menosprezados a quando do 28 de Setembro, não nos dispensamos de deixar arquivada nestas colunas uma breve resenha dos importantes acontecimentos



Aspecto da zona serrana de Monchique

ONZE meses depois do inesquecível 25 de Abril, um dos maiores acontecimentos da nossa História e do século vigente, venho falar de Monchique, que pelas suas características, podia ser um dos lugares mais turísticos de Portugal.

Vejamos: Monchique, foi uma das maiores vítimas de quase meio século de governo fascista. Nela existia um dos maiores núcleos da Legião Portuguesa, no Algarve.

Eram legionários, muitos para agradarem aos senhores e outros tinham que o ser — pois, não aceitando aquela farda, não lhes davam terra a cultivar. Triste, mas era assim.

Marmelete e Alferce, duas grandes freguesias, estão ainda sem electricidade e sem outros recursos de que muito necessitam.

Há muitos anos e sempre nas proximidades dos forçosos períodos eleitorais, falavam os senhores na construção de um mercado de frutas que é um dos sonhos dos monchiquenses, estando também o mercado de peixe sem o mínimo de condições. Na estação dos Correios, os empregados e o público mal se podem mexer. Há ruas calcetadas até meio, há mais de 5 anos por acabar. Não existem sanitários pa-

por Fernando M. Jesus Abreu  
ra os monchiquenses, nem para os turistas, a quem, em Monchique, apenas as belezas naturais podem fazer voltar. Também não existe balneário público.

A juventude, sem possibilidades de se dedicar a outros desportos, joga futebol, no largo da feira, onde há vidros partidos e outras coisas do género deixadas pelos feirantes.

Este foi um dos problemas pelo qual os fascistas de Monchique, os presidentes das Câmaras (foram vários), nunca se interessaram, pois na educação física da

(Conclui na 5.ª página)

## Mais candidatos pelo Algarve às eleições para a Assembleia Constituinte

INSERIMOS a seguir os nomes que mais alguns partidos políticos apresentaram como representantes pelo nosso Distrito, com vista às eleições de 12 do próximo mês para a Assembleia Constituinte:

Aliança Operária Camponesa: Vasco Ramos, operário metalúrgico; Rogério Duarte Caetano, fogueiro; Luís Pereira Ricardo, radiotelegrafista; Herlander Duarte Martins, pedreiro; Maria Fernanda

(Conclui na 5.ª página)

## NOTA da redacção

ESTAMOS a poucos dias do início da campanha eleitoral, marcado para o dia 20, e os ânimos andam perturbadíssimos devido à onda de boatos de golpes e contra-golpes revolucionários e de certos incidentes que depois são explorados em triplicado pela imprensa estrangeira.

A escalada da violência é provocada por certos grupos que parecem apostados em contaminar a atmosfera eleitoral, lançando a confusão nos comícios, atemorizando os cidadãos e intimidando aqueles que desejam proceder segundo as vias da legalidade e do processo democrático.

Há uma semana, o comício do Partido Popular Democrático em Setúbal — que não chegou a realizar-se — foi sintomático do ambiente que se pretende instalar neste País neste período pré-eleitoral. Com que fim? Acabar definitivamente com a ideia de eleições? Comprometer o Governo Provisório? Lançar o país para uma ditadura militar?

Os exageros que se cometeram em Setúbal que levaram à intervenção da polícia e que terminaram com um morto e 25 feridos desencadearam a guerra par-

## A PROPÓSITO DAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES

AS ideias políticas desencadeadas após o 25 de Abril constituem uma inédita revelação nos agrilhoados horizontes sociais do povo português. Habitados ao silêncio, ele estendia-se e ramificava-se, agindo em pleno nas próprias sociedades culturais e recreativas. Os problemas políticos e religiosos eram miragens fluando num ambiente de asfixia represiva.

POUCO antes do meio-dia de terça-feira, dois aviões metralharam intensamente as instalações do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1, próximo do Aeroporto da Portela de Sacavém, matando um militar e ferindo outros. Os mesmos aviões lançaram a seguir numerosos panfletos sobre Lisboa, numa tentativa de levar a população a aderir à sua causa. O ataque dos aviões, feito à base de metralhadoras, durou cerca de duas horas e foi reforçado por dois helicópteros, não tendo sido

(Conclui na 7.ª página)

por F. Clara Neves

A preservação da liberdade, de ora avante tem um preço sublime:

(Conclui na 4.ª página)

## PROSSEGUEM OS ESTUDOS COM VISTA À AUTONOMIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA DO ALGARVE

HÁ quatro meses, como então desenvolvimente noticiámos, vieram ao Algarve os subsecretários de Estado da Habitação e Urbanismo, da Administração Interna, e do Turismo que, primeiro no Governo Civil do Distrito com os responsáveis pelos vários departamentos ao assunto ligados, e mais tarde na Câmara Municipal de Faro, com os presidentes e outros membros dos Municípios da Província, estruturaram as bases em que poderia actuar o Gabinete de Planeamento do Algarve.

A ideia que inicialmente presidira à criação do Gabinete, visava essencialmente as obras e urbanizações, substituindo aquele, nestes campos, a Comissão Regional de Turismo, a extinguir até 31 de Julho deste ano. Decidiu-se depois dar-lhe mais amplas dimensões, integrando-o numa experiência-piloto cuja finalidade é conferir à Província autonomia administrativa e financeira que a descentralizará do poder do Estado. Teremos assim (e muito em breve, segundo se diz) a Região Autónoma, ou Governo Regional do Algarve, a funcionar com um governador, uma assembleia regional e um conselho de desenvolvimento, em que tomarão parte os directores de três gabinetes (as-

## TEMAS EM DEBATE ASSIS ESPERANÇA UMA LIÇÃO ORIGINAL



Depois do movimento revolucionário do 25 de Abril, desapareceram dois grandes escritores antifascistas: Ferreira de Castro e Assis Esperança. Dois homens, que se gastaram perdendo os melhores anos da sua vida na luta quotidiana contra a opressão, acabaram pouco sobrevivendo ao seu tempo.

Morreu à beira dos 83 anos este nosso comprovinciano, considerado pela crítica um precursor do neo-realismo. Assis Esperança criara à sua volta um forte núcleo de amigos e admiradores que há seis anos lhe prestaram a devida homenagem comemorando os seus cinquenta anos de actividade literária.

Sempre na vanguarda dos movimentos que reuniram os homens de letras do nosso País, ele foi um dos fundadores da Sociedade Contemporânea de Autores, em 1927, e pertenceu também à primeira direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores, em 1956, uma e outra rapidamente abafadas pela intransigência daqueles que oprimiram as liberdades de expressão e de associação no nosso País.

Lutando com dificuldades de vária ordem, Assis Esperança foi um espírito recto e combativo que deixou retratado nos seus romances de acerba crítica social. A sua obra é vasta através dos anos, tendo sido galardoado com o Prémio Ricardo Malheiros da Academia das Ciências («Servidão») e com os prémios da Imprensa («Pão Incerto» e «O Dilúvio», este ex-aequo com «Páscoa Feliz», de Rodrigues Miguéis). Mas outros romances e peças de teatro tiveram êxito e tornaram-no conhecido, desde «A Vertigem», «Vive», «Náufragos», «Noite de Natal», «Gente de Bem» e tantos outros contos e novelas com que foi assíduo colaborador da Imprensa.

Assis Esperança marcou, pois, um lugar importante na história da nossa literatura e uma posição impar entre os escritores algarvios. Foi um romancista que criou um estilo que apurou através dos anos, foi mestre dos neo-realistas porque os precedeu duas boas décadas e trouxe para as letras portuguesas temas e linguagem verdadeiramente originais. Mais tarde, outros lhe seguiram a lição e a aprenderam, mas ele nunca perdeu o seu cunho de modernismo e autenticidade.

Não o podemos esquecer e aqui lhe deixamos simples e sinceras palavras de admiração. — M. B.

### JANELA DO MUNDO

pelo dr MATEUS BOAVENTURA

## UMA FUNÇÃO A CUMPRIR POR TODOS NÓS

AGITAÇÃO que se manifesta no nosso sector laboral é produto evidente da grande desorganização existente herdada do regime anterior e da natural evolução produto da transformação política. As velhas estruturas fascistas anquilosadas, corroidas de inépcia

(Conclui na 4.ª página)

rá formada pelo governador, pelos presidentes, ou seus substitutos legais, de todos os Municípios, por um delegado de cada dos Ministérios da Administração Interna, Educação e Cultura, Trabalho, e

(Conclui na 4.ª página)

## A saúde é a maior riqueza

### REGIME DE SAÚDE

O uso diário de frutas, legumes, verduras, leite e ovos dá saúde e vigor. Esse regime é tanto mais benéfico quando, ao mesmo tempo, se praticam exercícios ao ar livre e ao sol, seguidos de banho frio. Se não são aproveitados tais tónicos naturais, há diminuição da resistência orgânica e o indivíduo torna-se predisposto às doenças.

Proteja a saúde, usando diariamente leite, ovos, verduras, legumes e frutas e fazendo um pouco de exercício, antes do banho habitual.

**VENDEMOS**  
Apartamentos novos e optima-  
mente situados em Monte Gordo  
Preços a partir de 350.000\$00  
Isentos de sisa até 31 de Março

Agência Comercial  
e Turística, Lda.  
Telef. 311 - Vila Real de Santo António

# CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

## UM HOMEM

**MORREU** Assis Esperança. A notícia apanhou-nos de choque, brutal na sua dimensão, enorme na admiração que o homem, escritor e conterrâneo, sempre nos merecera. Com a morte de Assis Esperança as letras portuguesas ficaram mais pobres e Faro perdeu um dos seus filhos maiores deste século. De uma extrema simplicidade, o homem terra-a-terra, do povo nascido e a viver continuado para escrever sobre o povo, de uma verticalidade de ideais e de princípios, deixou o convívio dos homens. Fica uma obra autêntica, repositório admirável das gentes, do «Pão Incerto» e do «Viver», da «Vertigem» e dos «Náufragos», da «Gente de Bem» e da «Servidão», páginas que como poucas nos narram a vida de luta e a luta da vida.

Aqui nascera, ali em plena zona de S. Pedro («fregueses do mesmo sítio», como um dia nos disse) e teve desde bem cedo o árduo trabalho como seu caminho. Lisboa foi o rumo, na forçada saída da terra-mãe, como tantos outros algarvios. Aos 18 anos surge o seu primeiro livro e com ele o início da grande carreira literária de um dos nomes maiores das letras portuguesas deste século, tal como referiu o «Diário Popular», ao noticiar o triste evento: «Com a sua morte, encerra-se um ciclo da literatura portuguesa contemporânea».

Poucos souberam como Assis Esperança, numa simbiose em que se fundia o escritor e o sofredor, narrar as vidas humildes da gente humilde onde viera. Morreu Assis Esperança. O homem generoso, o democrata convicto e o escritor verdadeiro, deixou este mundo que como poucos, soube apresentar aos outros homens.

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA»

**1**

**2**

Vila Real de Sto. António

**Vende-se na vila de Olhão**

Um conjunto de armazéns com logradouro e três frentes com a área total de 5 275 metros quadrados.

Resposta ao Apartado n.º 10 - Olhão.

**LUSOCINE - Sociedade Exibidora de Filmes, S. A. R. L.**

**CAPITAL: ESC. 2 000 000\$00**

**Sede Social: Vila Real de Santo António**

### CONVOCATÓRIA

Fica convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para reunir no dia 26 do corrente, pelas 16 horas, na Praça da Alegria, 22-1.º, Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º - Discutir, apreciar e aprovar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974;
- 2.º - Deliberar sobre a proposta de aplicação dos resultados do exercício de 1974;
- 3.º - Apreciar qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Vila Real de Santo António, 6 de Março de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
a) — João Hedefonso Bordallo

# Farmácias

**DE SERVIÇO**

Em **ALBUFEIRA**, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em **FARO**, hoje, a Farmácia Paula; amanhã, Almeida; segunda-feira, Montepio; terça, Higiene; quarta, Graça Mira; quinta, Pereira Gago e sexta-feira, Pontes Sequeira.

Em **LAGOS**, a Farmácia Silva.

Em **LOULE**, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.

Em **OLHÃO**, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em **PORTIMÃO**, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em **TAVIRA**, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim; quinta, Central e sexta-feira, Franco.

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, a Farmácia Silva.

# Cinemas

Em **ALBUFEIRA**, no Cine-Pax, hoje e amanhã, «A grande farrá»; terça-feira, «Viva Django»; quarta-feira, «Hiroshima meu amor»; quinta-feira, «Os grandes aldrabões»; sexta-feira, «Serpente com pele de mulher».

Em **ALMANSIL**, no Cinema Miranda, hoje, «Eu não perdoo... matos»; amanhã, «Cai a noite sobre a cidade»; terça-feira, «Sartana no vale dos abutres»; quinta-feira, «Aminata — orgulho negro».

Em **FARO**, no Cinema Santo António, hoje, «O machão»; amanhã, «Os difíceis 20 anos»; terça-feira, «Os corsários da ilha verde»; quarta, quinta e sexta-feira, «Os pecados inconfessáveis de uma senhora bem».

Em **LAGOS**, no Teatro Cinema Império, hoje e amanhã, «Empresta-me o teu motorista»; terça-feira, «Bubu de Montparnasse»; quarta-feira, «Três Gringos»; quinta-feira, «Dá-lhe agora».

Em **LOULE**, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O mascarado Kriminal»; amanhã, «Mulheres acorrentadas»; terça-feira, «Missão impossível»; quinta-feira, «Convite ao pecado»; sexta-feira, teatro (2 sessões), «Dentadinhos na maçã».

Em **PORTIMÃO**, no Cine-Teatro, hoje, «Ao 3.º dia chega o corvo»; amanhã (4 sessões), segunda-feira e terça (2 sessões), «Você interessa-se pela coisa?»; quarta-feira (2 sessões), «Você interessa-se pela coisa?» e «O passe da meia-noite».

Em **SILVES**, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Viva Django»; amanhã, em matiné e soirée, «Você interessa-se pela coisa?»; terça-feira, «Salmo vermelho»; quarta-feira, «Amor»; quinta-feira, «Para além do tempo» (estes 3 últimos espectáculos fazem parte do ciclo do cinema húngaro); sexta-feira, «Cleópatra Jones».

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, no Cine-Foz, hoje, «O abominável dr. Phibes»; amanhã, «Os dez mandamentos»; terça-feira, teatro (2 sessões), «Dentadinhos na maçã»; quinta-feira, «A noiva do pirata».

# Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 13,45, «A pedra branca»; 15,45 Eurovisão — raguebi — Inglaterra-Escócia; 20,15, Propaganda eleitoral; 20,50 «O meu caminho», noite de cinema.

Amanhã, às 13,45, «Wickie, o Vicking»; 14,10, «Dó lá sí»; 14,35, Imagens da vida de uma cidade; 15, «A Mãe» (tarde de cinema); 17,30, TV rural; 18, basquetebol, Porto-Benfica; 19,30, «Diário de um professor»; 20, Propaganda eleitoral.

Segunda-feira, às 13,45, «Ivanhoe»; 20,15, «Em vossa alma e consciência».

Terça-feira, às 12,46, «Laurel e Hardy»; 13,45, «Dominic»; 19, no-

**Dr. Diamantino D. Baltazar**

Médico Especialista

**DOENÇAS E CIRURGIA dos Rins e Vias Urinárias**

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

Rua Baptista Lopes, 30-A - 1.º Esquerdo

**FARO**

Telefones { Consultório 22013  
Residência 24761

# AGENDA

me mulher! 21,15, especial, eleições.

Quarta-feira, às 12,46, «Bozo, o palhaço»; 13,45, «O mundo secreto de John Monroe»; 20,45, Nicolau no país das maravilhas e «Vamos desaffinar».

Quinta-feira, às 12,46, «Chaplín-Chapo»; 13,45, «Problemas de um pai»; 20,45, O grande amor de Balzac; 21,45, especial eleições.

Sexta-feira, às 12,55, Stop — problemas de trânsito; 13,45, «Jamie»; 20,15, propaganda eleitoral; 21,15, «Os inqueritos do comissário Maigret».

ra da Escola Técnica de Loulé.

O funeral efectuou-se da igreja do Pé da Cruz, após missa de corpo presente, para o cemitério da Esperança.

**Também faleceram:**

Em **ALMADA** — a sr.ª D. Maria Matias Guerreiro, de 59 anos, natural de Loulé, casada com o sr. António Martins Neto, mãe da sr.ª D. Maria Emilia Guerreiro Neto de Sousa.

Na **COVA DA PIEDADE** — o sr. Jacob dos Santos, de 71 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Laurinda dos Santos Cabrita, pai das sr.ªs D. Maria Aliete, D. Armízia e D. Angela Cabrita dos Santos Pedro, e dos srs. André e Oscar Cabrita dos Santos.

Em **LISBOA** — o sr. Manuel da Silva Graça, de 49 anos, natural de Alte, filho da sr.ª D. Teresa da Silva Graça e do sr. José Ramos Graça.

— a sr.ª D. Maria Aurora Lopes Januário Pessanha, de 40 anos, natural de Silves, casada com o sr. José Manuel Cachopo Pessanha.

— o sr. Manuel Guerreiro, de 69 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Henriqueta Nunes Faria, pai dos srs. Eduardo Nunes Guerreiro e Manuel Nunes Faria.

— o sr. José Rodrigues Lopes, de 72 anos, natural de Alvor, casado com a sr.ª D. Judite das Dores de Oliveira Lopes.

— o sr. Manuel Gonçalves, de 87 anos, natural de Pêra (Silves), casado com a sr.ª D. Tomásia Soares Gonçalves.

— a sr.ª D. Cipriana Craveiro, de 91 anos, natural de Tavira.

— a sr.ª D. Maria Paulina Gregório Crispim, de 68 anos, natural de Monchique, casada com o sr. António Crispim.

— a sr.ª D. Maria Marta Correia de Azevedo Pereira, de 75

# Necrologia

**D. Maria José Palma Galhardo**

Em Tavira, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Maria José Palma Galhardo, de 86 anos, viúva de Marcelino Galhardo. Era mãe e da sr.ª D. Marília Galhardo da Ponte e do sr. Júlio Palma Galhardo; sogra das sr.ªs D. Rosa Nobre Galhardo e do sr. José Lopes da Ponte e irmã do rev. Joaquim da Palma Viegas, já falecido. O funeral constituiu grande manifestação de pesar.

**D. Maria Jacinta Apolónia**

Faleceu em Faro a sr.ª D. Maria Jacinta Apolónia, de 82 anos, natural de Parragil (Loulé), viúva de Manuel João Correia. Era mãe dos eng.ªs Manuel Apolónia Correia, já falecido e José Apolónia Correia, sogra das sr.ªs D. Maria Júlia Baptista Falcão de Berredo Correia e D. Maria Adélia Guerreiro Pires; avó das sr.ªs D. Maria de Fátima, dr.ª Luísa Maria e D. Cristina Apolónia, D. Margarida Apolónia e dos srs. José Manuel e José Apolónia, estudantes universitários; e irmã da sr.ª D. Maria dos Remédios Apolónia.

**Luciano de Freitas**

Em Loulé, de onde era natural, faleceu o sr. Luciano de Freitas, de 80 anos, desenhador, aposentado, dos caminhos de ferro. Era irmão das sr.ªs D. Margarida de Freitas Protásio, D. Maria Liberta de Freitas e D. Raquel de Freitas e dos srs. David de Freitas, Francisco de Freitas, Fausto de Freitas e Pedro de Freitas, residente no Barreiro. O extinto foi autor da reprodução, em miniatura do andar da Sr.ª da Piedade, trabalho oferecido ao Museu Etnográfico de Faro.

**José Augusto Tavares de Castro**

Faleceu em Faro o sr. José Augusto Tavares de Castro, de 53 anos, regente agrícola, que durante muitos anos prestou serviço na delegação da Junta Nacional do Vinho. Era casado com a sr.ª D. Maria Teresa Cunha de Abreu Cochado Tavares de Castro e pai da sr.ª dr.ª Maria da Conceição Cochado Tavares de Castro, profes-

**Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro**

Construídos por:

**APM** R. Convento da Sr.ª da Glória, 25  
Telef. 63779 — LAGOS

# Federação de Municípios do Distrito de Faro Anúncio

A Federação de Municípios do Distrito de Faro, recebe propostas para a arrematação das empreitadas das obras de electrificação abaixo indicadas, as quais deverão ser entregues no período de 20 dias que decorre a partir da data da publicação do referido anúncio no Diário do Governo e de conformidade com o mesmo.

**Empreitada de fornecimento e montagem de uma linha de AT 6KV (15KV) a partir do PTS n.º 7 ao PT n.º 45 (passando pelos PTS n.º 41, 43, 44) e ramal de AT, a partir do PTS n.º 41 ao PT n.º 42, na freguesia de Santa Bárbara de Nexe do concelho de Faro.**

Base de licitação . . . . . 980 000\$00  
Caução provisória . . . . . 24 500\$00

**Electrificação do sítio do Farrobo, freguesia e concelho de S. Brás de Alportel.**

Base de licitação . . . . . 650 000\$00  
Caução provisória . . . . . 16 250\$00

## VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

**+**

**AGRADECIMENTO**

**D. ANTÓNIA VIEGAS ROSA**

Seus filhos, noras, netos e restante família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada.

**+**

**AGRADECIMENTO**

**MARIA GUILHERMINA SIMÕES VICENTE MARTINS**

Seu Pai António Vicente e Mãe Ilda Simões Vicente e Marido José Martins e sua Irmã Maria de Fátima S. Vicente Maldonado e sua Avó Antónia Simões e seu Cunhado Frederico Maldonado, agradecem comovidos e reconhecidos a todas as pessoas que se interessaram durante a sua doença e a acompanharam à sua última morada.

anos, viúva, natural de Portimão, mãe da sr.ª D. Ilda de Azevedo Pereira Marques, casada com o sr. Armando Almeida Marques.

— o sr. dr. Mário Pedro Simolette, de 52 anos, natural de Quelfes, Olhão, casado com a sr.ª D. Irene Santos Gusmão, pai dos meninos João Pedro, Luís Filipe, Maria de Fátima e Cristina Maria Gusmão Simonette.

— o sr. António Ambrósio Neto, de 63 anos, natural de São Bartolomeu de Messines, casado com a sr.ª D. Luísa Luis da Silva e pai da sr.ª D. Maria Olinda e do sr. António Ambrósio Neto.

— o sr. António Belchior, de 91 anos, viúvo, natural de Portimão.

— a sr.ª D. Laura da Piedade Dantas, de 60 anos, natural de Faro, casada com o sr. Querubim Augusto Dantas, mãe dos srs. Manuel da Piedade e Henrique da Piedade Dantas.

— a sr.ª D. Hermínia da Conceição Neves, natural de Silves, mãe do sr. capitão António da Conceição Neves.

— a sr.ª D. Felsbela Tristany, de 84 anos, natural de Vila Real de Santo António.

— a sr.ª D. Aurora da Encarnação Henrique, de 49 anos, natural de Portimão, casada com o sr. José Bernardo.

— a sr.ª D. Maria Amélia Júdice Carneiro da Costa, de 69 anos, viúva, natural de Lagos, irmã das sr.ªs D. Ana Carneiro Júdice da Costa, e D. Maria Júlia Carneiro Júdice da Costa Capela, casada com o sr. Joaquim Lourenço Capela, residente em Olhão.

As famílias enlutadas apresenta o *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

**CUIDADO COM A ÁGUA QUE BEBE... USE JÁ**

**atomizador**

Aplicável a qualquer tipo de torneira

Não tem avárias a cobrança Esc.: 4500 sem mais despesa

Evita totalmente os salpicos. Água mais filtrada e pura. Dissolve melhor sabões, etc. Economiza 40% de água.

**Agente em SILVES:**  
António Cabrita Correia  
Rua José Estêvão, 10  
SILVES

## Números de Dia de Trabalho Nacional

Foi o seguinte o destino das verbas do Dia de Trabalho Nacional enviadas ao Governo Civil do Distrito, num total de 158 827\$60:

Para os deficientes das Forças Armadas, 2 996\$00; Ministério do Trabalho, 20 614\$70; Casa da 1.ª Infância de Loulé, 15 000\$00; Jardim Infantil de Vila Real de Santo António, 10 000\$00; Associação de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais, 20 000\$00; Obra de Assistência Imediata às Praças, 2 500\$00; Câmara Municipal de Castro Marim, 7 716\$90.

Além destas importâncias, foram recebidos cheques no valor de 33 342\$90 que, conforme vontade expressa dos expedidores, foram remetidos às autoridades à ordem de quem foram passados.

## Vêm ao Algarve membros da Associação de Tecnologia da Suécia

A Associação Sueca de Tecnologia efectuará o seu encontro anual na nossa Província, fazendo deslocar 120 pessoas, que aqui permanecerão entre uma e duas semanas, com início em 6 de Maio. Os participantes ficarão instalados em hotéis do Barlavento.

**ALUGA-SE**

Na Praia da Rocha apartamento mobilado. Ao mês ou ao ano.

Dirigir ao telef. 24617 — PORTIMÃO.

## O desporto e a política

«Só há uma forma de entender o fenómeno desportivo: na perspectiva das estruturas sociais».

(José Esteves — in «O Desporto e as Estruturas Sociais»)

Seja de que forma for, com que novas perspectivas ou com que nova realidade for, há um facto a qual os cidadãos portugueses não podem estar, nem estão, alheios, e esse facto é o fenómeno histórico do «25 de Abril».

Que nos trouxe o «25 de Abril»? Que é o «25 de Abril»? Pensar o «25 de Abril», é pensar numa determinada situação política, nos porquês dessa situação e na evolução de todo um processo histórico português.

O M. F. A., na data já referida, trouxe-nos a «liberdade». Que liberdade? A liberdade (pelo menos esta) de podermos pensar mais objectivamente na nossa realidade, nos nossos problemas sociais e políticos.

O desporto é um fenómeno social, logo é um fenómeno político. Não sei onde já ouvi isto, mas nem interessa; interessa, sim, pensar nesta afirmação, dissecá-la e tirar dela tudo o que possa ter de válido.

Quem não aceita o desporto como fenómeno político?! Na verdade, ainda são muitas (e não se podem contar pelos dedos), as pessoas que de alguma forma, pensam que DESPORTO NADA TEM A VER COM POLITICA!

Quando ouço esta afirmação, ocorre-me sempre perguntar: que é política? É alguma coisa para uns privilegiados? É alguma coisa de bastidores, à qual é difícil chegar? Será algo a que nem todos têm acesso? É alguma coisa só para políticos (como diziam certos servidores do regime salazarista-marcellista)? Que tristes senhores! Afinal, que são os políticos? São homens especiais?! São homens que nasceram com uma estrela na testa, para ser reconhecidos como tal? Nada disto! Política é a nossa vida, o nosso quotidiano, o ir de casa para o trabalho e do trabalho para casa, o falar, em suma, o viver, o estar no mundo, tudo isto é política. Ser político (se é que se pode viver não sendo de alguma forma um político) é, portanto, estar vivo, mantermo-nos numa determinada sociedade, em determinadas condições históricas, e aí, existirmos numa determinada condição. No caso de vivermos numa sociedade capitalista, essa condição será a de explorador ou a de explorado.

Mas, voltemos ao tema deste artigo. Perante tudo o que acabámos de escrever, somos, como é evidente, levado a pensar, desde já, no desporto como fenómeno político-social. Numa sociedade (a nossa está neste caso), onde as infra-estruturas são propriedade de determinada classe, isto é, onde o poder económico é de determinada classe, é evidente, e em absoluto lógico que todo o poder ideológico, político e social, estará sob controle, de uma forma ou outra, ao serviço dessa mesma classe. Logo, e de acordo com o tema que abordámos, é evidente que o desporto, se é que existe desporto, nesta so-

cidade, está ao serviço dos interesses dessa mesma classe. E é sobre isto que queremos falar, é este o ponto culminante que pretendemos atingir.

Desporto para quem? Ao serviço de quem? Que desporto se fez em Portugal durante 48 anos de fascismo? Que desporto se pretende fazer em Portugal, para cá do «25 de Abril»?

Sobre estas questões teremos de pensar, definindo uma posição em relação a elas, porque são questões que nos dizem directamente respeito e não competem aos «políticos», políticos que, já o disse aliás, somos nós todos.

Resta-nos dizer: que política? Como política? O amigo leitor que encontre as respostas, pois assim contribuirá para o repensar do desporto em Portugal.

Sousa Pereira

## Instalações do Movimento de Esquerda Socialista em Faro

O Núcleo de Faro do Movimento de Esquerda Socialista (MES), encontra-se instalado na Rua Castelo n.º 9 naquela cidade, sendo o número do seu telefone o 26100.

## A. Amândio de Oliveira

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas às 2.<sup>as</sup>, 3.<sup>as</sup>, 4.<sup>as</sup>, 5.<sup>as</sup> e 6.<sup>as</sup>, às 16 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq.º PORTIMÃO — Telef. 2 41 74

## Vitima de acidente de viação

No sítio do Telheiro, a cerca de dois quilómetros de Lagos, o jovem estudante José Manuel Rosado, de 12 anos, que residia na Meia Praia, ao pretender ultrapassar a camioneta da carreira Portimão-Lagos, que o precedia, foi embater com a sua motorizada de frente numa viatura conduzida pelo sr. Francisco Afonso Coelho, viajante, residente em Portimão, O José Manuel teve morte quase instantânea.

## LAVANDARIA RAPOSA

VENDE-SE, em Vila Real de Santo António. Com secção de limpeza a seco e molhado.

Tratar no local.

## VENDE-SE EM MÉRTOLA

Prédio, com superfície de 963 m<sup>2</sup> e área descoberta de 98 m<sup>2</sup>.

Terreno próximo ao mesmo, com 1 750 m à entrada da Rua Alves Redol (estrada do Algarve).

Servindo para qualquer ramo de negócio.

Inf.: sr. Rodolfo Santos.

## Mobília

de casa de jantar, estilo americano, em bom estado — VENDE-SE.

Resposta a este jornal ao n.º 217/75.

## Comparticipações

Foram concedidas as seguintes participações: 45 300\$00 e 43 900\$00, respectivamente às Câmaras de Monchique e Vila Real de Santo António, para veículos destinados à conservação das vias municipais; 450 contos à Câmara de Olhão, para o caminho municipal n.º 1 325, construção do lanço da estrada nacional n.º 125 (Bias do Norte), à estrada nacional 398, 4.ª fase; e 8 600\$00 e 143 002\$40, à Câmara de Portimão e Santa Casa da Misericórdia de Portimão, para ampliação do cemitério e aquisição de material médico-cirúrgico para ortopedia e traumatologia.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

# Chegou o Plano

## Mãos à obra. Mas com relações de trabalho sãs.

### Liberdade vigiada

(à memória de Manuel Rodrigues da Silva)

Tenho sombras nos meus passos mesmo em plena escuridão. Braços e olhos, como laços — ai, solidão, solidão.

Mas as sombras não são minhas, minhas é que elas não são. Têm milhões de aves daninhas — ai, solidão, solidão.

O sol, mesmo em pleno dia, não dá minha sombra, não. Outras sombras põe na via — ai, solidão, solidão.

Vejo a sombra projectada, tão diferente, pelo chão. Não é minha, não é, nada! — ai, solidão, solidão.

A esses que roubam a alegria dão liberdade, isso dão. Pra mim, cobrem o sol do dia — ai, solidão, solidão.

Roubaram a minha sombra sem a sombra da razão. Tamanho roubo me assombra — ai, solidão, solidão.

Venham os sóis de todo o mundo ajudar a minha acção. Quero vencer, com profundo vigor, esta solidão!

Meu corpo será trincheira, minha palavra, canhão. E o pensamento a bandeira — pra vencer a solidão!

Vila Real de Santo António, 16-2-1952

A. Vicente Campinas



confederação da indústria portuguesa

a vontade de 47.000 empresas industriais

## A propósito das próximas eleições

(Conclusão da 1.ª página)

renúncias e sacrifícios. Carecemos mais do que nunca de aclimação e integração nos debates da problemática política que avassala a Nação, estonteada, e sinistramente absorvida nas sombras dolorosas do cruel analfabetismo. Infelizmente, os esclarecimentos, por exemplo de estações radiofónicas responsáveis, nem sempre primam pela absoluta isenção partidária. Carece-se indubitavelmente de um mínimo de conhecimentos para consistentemente se extrair o joio do trigo, em solidário entendimento. Certos depoimentos, são fotografias confusas de interessados, que levam a água ao seu moinho. Passamos quando se assiste a frequentes sessões de esclarecimento que constituem autêntico cozinhado para donas de casa e seus esposos, candidatos à técnica gastronómica.

Nos meios rurais, são chocantes os quadros que a TV revela. É de uma ignorância confrangedora a incipiência sobre organização estatal, gestão de ministérios e a gama de instituições que formam a sociedade nacional. Certos componentes das sessões de esclarecimento não conseguem iluminar o fechado cérebro de muitos auditores. Surgem perguntas ingénuas e pueris, cuja resposta tem a mesma tonalidade. Ora, debates deste género não podem convencer ninguém. Valem apenas como convívio, pois a essência da doutrinação democrática não se escalpeliza convinctamente. Os argumentos de certos oradores, baseiam-se em historietas sem história, e não nos parece que tais métodos, rasguem os véus de ignorância que envolve um largo núcleo de portugueses. Entendemos que os ouvintes só se esclarecem em linguagem popular e persuasiva, que chegue ao cérebro e ao coração.

Não é combatendo os adversários com atitudes demagógicas que triunfarão os princípios democráticos. É preciso respeitar todas as correntes ideológicas que alimentam o pensamento, pois combatê-las ou restringi-las, será um paradoxo. A cegueira partidária cava o ódio e gera ambientes tumultuosos. Todos os partidos coligados no jogo democrático têm que se respeitar mutuamente: de contrário palra a sombra do fascismo. Os extremismos não servem os povos. Se todos os partidos cuja

## Prosseguem os estudos com vista à autonomia administrativa e financeira do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Assuntos Sociais e Secretarias de Estado da Indústria e Energia, da Agricultura, do Comércio Externo e Turismo, do Abastecimento e Preços, das Obras Públicas, da Habitação e Urbanismo e das Comunicações e Transportes, e ainda por procuradores regionais da população, um por cada concelho, acrescido de mais um por concelho com mais de 13 000 eleitores. Estes procuradores regionais serão eleitos por períodos de dois anos, de entre os residentes na Região há mais de dois anos, sendo permitida a sua reeleição por uma só vez.

A orgânica da enunciada Região do Algarve, de que apenas referimos uma amostra, reservando-nos para dar-lhe mais ampla divulgação logo que o projecto venha a tomar forma definitiva através da publicação do decreto-lei que o homologar, deixa-nos ver como se tornou grande e complexa a problemática que a Província envolve, e o muitíssimo que, passada a euforia dos primeiros tempos da «semi-independência», vai ser necessário de esforço, ponderação e conjugação de ideias, para que algo consiga aproveitar-se dentro das facilidades concedidas pelo Estado, e a experiência algarvia acabe por resultar na florescente certeza a que todos aspiramos.

## VENDE-SE

NO CONCELHO DE OLHÃO  
A CERCA DE 3/4 QUILOMETROS DA VILA

Uma propriedade mista, com casas de habitação, lagar de azeite, ramadas e dependências agrícolas, e uma área total de 35 hectares de sequeiro e regadio com bastante arvoredo e muita água, predominando as citrinas, amendoeiras, oliveiras, alfarrobeiras, etc.

Resposta ao Apartado n.º 10 — OLHÃO.

tecla é defender o povo e a sua felicidade, eliminassem o analfabetismo, seriam ilógicas as disputas partidárias.

A nosso ver, os partidos deveriam reunir-se em plenário, colectivo, discutindo ponto por ponto os seus programas, joelrando os mais avançados e perfeitos para que se adaptassem ao povo português, dividindo-se em dois grandes grupos. Estes dois blocos gigantes seriam os adversários que lealmente disputariam o acesso à Assembleia Constituinte. E porque não? Sinceramente colaborando, lutaríamos pela felicidade dos seus concidadãos. Não haveria dispersão, nem demasiados «líderes» no xadrez político.

O País, ao fim e ao cabo, precisa de trabalhar intensamente, de produzir e extrair das entranhas da terra e das fábricas a sua independência económica. Só assim poderemos aspirar a uma vida melhor, como cidadãos livres e cultos, sem preocupações de carácter social a empanar as aspirações. Tudo o que se afaste deste programa essencial na vida quotidiana, será apenas filosofia abstracta, «rendez-vous» de iluminados com aspirações de mando.

O povo deve ser o árbitro do seu destino, guiado pela inteligência e pelo pensamento, adentro da comunidade onde se insere. Só assim poderá ser o precursor da sua independência, geográfica, política económica e social, desafiando o destino e lançando hinos de amor, progresso e justiça, no céu da sua Pátria.

F. Clara Neves

## JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

e enfeitadas com uma aparente e calma segurança, estalam hoje por todos os lados e mostram o seu esqueleto disforme e bolorento de trágica incapacidade. Como núfragos, os seus servidores agarraram-se aos restos do edifício que começou a afundar-se há muito tempo e hoje está completamente perdido. Como sobreviver? Daí a confusão. Uns entregam-se de braços abertos ao convite da nova estrutura dispostos a rever todo o passado e reconstruir uma vida diferente, mais digna e humana a partir das ruínas; outros persistem no velho esquema que pretendem defender através de todas as dificuldades e iniquidades, não se conformando com a «ordem de despejo».

O embate das duas mentalidades, isto é, dos que não querem compreender a realidade e dos que a aceitaram libertadoramente, vem a processar-se nos vários sectores da nossa sociedade e, nomeadamente, nos meios laborais, onde o choque era mais evidente. E como este choque se manifesta a todos

## Vivenda vende-se

Construção recente, com 4 divisões, ampla e moderna cozinha, casa de banho e grande quintal, no sítio da Alagoa — Castro Marim. Perto da praia. Preço 390 000\$00.

Resposta a este jornal ao n.º 243/75.

os níveis, automaticamente, a produção acaba por ressentir-se, tanto mais violentamente quanto maiores são as divisões e as divergências. A presença e a influência dos partidos políticos, o oportunismo de alguns militares que apenas desejam aproveitar-se da instabilidade da situação, e mesmo as manobras dos grupos extremistas acabam por servir apenas o jogo da reacção e instalar em muitos serviços um ambiente de caos, tornando-os praticamente inúteis à produção.

E, assim, em empresas públicas e privadas a gestão processa-se difícil e lentamente, tanto mais que os movimentos de trabalhadores nem sempre começam por escolher as vias e os processos mais convenientes para a eficiência dos serviços. Quantas vezes, também, as tentativas se sucedem em caminhos experimentais que acabam muitas vezes por derivar sobre si próprios e até retroceder?

Como definir esta situação? Não lhe chamemos retrocesso, mas sim um arrumar da casa, um período de transição, um definir de estruturas para encontrar os verdadeiros e eficazes caminhos da nova sociedade. Simplesmente, neste tempo de impasse, há que não perder o pé, há que continuar e produzir, há que não defraudar aqueles que em nós confiam, há que servir o movimento revolucionário que nos trouxe esta liberdade. São os meios laborais que terão de dar o exemplo porque eles constituem o motor de todo este maquinismo que nos dá vida e alento para continuar. Assim todos compreendam esta função e sabam corresponder ao apelo.

Mateus Boaventura



Poupá-lo é correr o risco de contaminação pelas piores epidemias, contágios por vezes mortais. Use Racumin! Destrua hoje as pragas de amanhã! Cada casal de ratazanas produz anualmente 860 novos animais que consomem por ano o equivalente a 30.000 quilos de pão! Use já Racumin! Muito mais do que um vulgar raticida, Racumin-isco é morte limpa — e infalível! Irresistivelmente atraído, o rato ingere satisfeito o Racumin-isco, mas só morre passado algum tempo. Assim, os outros ratos nunca são alertados pela sua morte, e vêm também e sempre procurar e comer o Racumin.



# Racumin

## o mata-ratos infalível

(Leia o rótulo antes de usar)

### CUPÃO

O Serviço de Desinfestação/Desinfecção da Bayer está ao seu dispor para o ajudar a resolver qualquer problema. Contacte Lisboa—Teif. 42194—R. Soc. Farmacéutica, 3 Faro—Teif. 26399—R. Brites de Almeida, 43-1.º

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Problema \_\_\_\_\_

BAYER — estudo constante e constantemente actualizado

1200 cientistas ocupam-se diariamente em todo o mundo da permanente e cuidada actualização tecnológica dos produtos Bayer. Bayer é assim a assinatura da completa e insuperável eficiência.



Viva despreocupado  
Empregue o seu capital  
**Cesário & C.ª, Lda.**

EXISTE PARA O SERVIR  
Vende, compra e troca

MORADIAS  
ANDARES  
APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal  
Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33

Telefs. 26216 ou 25998 de FARO

## Carlos Soares & Irmão, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 5 de Fevereiro do corrente ano, lavrada neste Cartório Notarial de Lagoa —Algarve, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente e exarada de folhas 18 a folhas 20 verso, no Livro de notas para escrituras diversas B-54, foi elevado o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «CARLOS SOARES & IRMÃO, LIMITADA», com sede na vila de Lagoa, Rua Coronel Figueiredo, números 27 e 29, de 50 000\$00 para 500 000\$00, cujo aumento de 450 000\$00 foi subscrito, em dinheiro, pela seguinte forma:

## Fotógrafo - Lagos

Trespasa-se oficina com residência. Por motivos de retirada — renda antiga.  
Rua 25 de Abril, 22 — LAGOS.

suíam na referida sociedade. Pela mesma escritura foi substituída a redacção dos artigos 3.º e 5.º do pacto social, os quais ficaram a ter a seguinte redacção:

### ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de 500 000\$00, integralmente realizado e subscrito em dinheiro correspondendo uma quota de 200 000\$00 ao sócio Carlos Jacinto de Jesus Soares; outra de 200 000\$00 ao sócio António José de Jesus Soares; e outra de 100 000\$00 pertencente à sócia Maria Isabel dos Santos Gregório Soares.

### ARTIGO QUINTO

A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbem a todos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com a remuneração que for deliberada em Assembleia Geral.

Parágrafo único: — Para obrigar a sociedade é necessário a intervenção conjunta de dois sócios gerentes, indistintamente, podendo, todavia, os actos de mero expediente ou administrativos, que não envolvam responsabilidade social, ser firmados apenas por um qualquer dos sócios gerentes.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa,  
28 de Fevereiro de 1975

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

## LANTIS

### Sociedade Atlântica de Construções, S. A. R. L.

SEDE EM LAGOS

## Assembleia Geral Ordinária 2.ª Convocatória

Não se tendo constituído a assembleia geral ordinária convocada para 7 do corrente por falta do «quorum» previsto no § 2.º do Artigo 17.º dos Estatutos, convoco nova assembleia para reunir, às 16 horas do dia 28 do presente mês, na Rua Sampaio e Pina, 64 — rés-do-chão, em Lisboa, com a mesma

### ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Discutir, votar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal relativo à gerência finda em 31 de Dezembro de 1974;
- 2.º — Tratar de quaisquer outros assuntos de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 7 de Março de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Manuel Marques Palmeirim

**VANDALISMOS NO CEMITÉRIO DE CACELA**

Hoje, 9 de Março, desloquei-me a Cacela para assistir à missa das Almas, que por tradição se realiza todos os anos, no 3.º ou 4.º domingo da Quaresma.

A este acto assistem muitas centenas de pessoas, que religiosamente vão ao cemitério, ornamentar com flores as campas dos seus familiares, com mais ou menos tempo de falecidos e junto delas orar.

Este cemitério data dos princípios deste século e veio substituir outro, talvez o primitivo, situado no centro do lugar de Cacela Velha, que está rodeado de casas de habitação. Desde então começou a ser conhecido por cemitério velho, voltando a ser necessário, devido à pneumónica, em 1920, que vitimou parte da população, isto porque o novo cemitério não comportava todos os enterramentos.

Deixando novamente de ser utilizado, foi fechado, mas a porta que era de ferro, com o tempo deixou de ter fechadura e ficou à mercê dos habitantes do lugar, alguns dos quais, menos escrupulosos, e sem o mínimo respeito, iam para ali satisfazer as suas necessidades. Há quatro ou cinco anos, foi vedada a entrada com tijolos, evitando-se assim o acesso àqueles mal-intencionados que o utilizavam para tal efeito.

Hoje notei a porta destapada, o que achei estranho e a título de curiosidade, fui verificar o que se passava. O que ali se vê é horroroso e absolutamente indigno de pessoas civilizadas. A um dos cantos, já dos tempos remotos, existia um reservado, que servia de depósito às ossadas, cujas paredes foram feitas de diversos ossos humanos, e que a meias paredes tinha uma fiada de caveiras a toda a volta. Confesso que fiquei surpreso mesmo aterrorizado, a pensar como é possível haver criminosos que se prestem cruelmente a pegar numa ferramenta para desfazer as referidas paredes, espalhando por todo o recinto, os fragmentos das ossadas, dos nossos antepassados.

É procedimento desumano, mesmo arrepiante, o de pisar os ossos talvez dos nossos bisavós. Qual seria a razão para se abrir a porta que estava fechada a alvenaria? Não seria mais acertado a conservação deste imóvel e tê-lo de reserva para efeitos de emergência, como aconteceu pela pneumónica? Para mais o actual cemitério já luta com falta de espaço. Se é para o fazer desaparecer, não seria mais decente reunir todos esses ossos e enterrá-los num fosso? Recordamos a lápide que está colocada na capela de S. Francisco (capela dos ossos) e que diz: «Nós esperamos» neste cemitério há, ossos que cá estamos pelos vossos no entanto um mauoleu onde foi sepultado Manuel Gil Carneira, conhecido por Manuel Gil do Alvitto, que é digno do máximo respeito e que deveria ser conservado, porque aquele foi considerado um herói da sua época. Este homem, que era natural de Alvitto, foi condenado judicialmente a degredo, vindo cumprir o exílio para Cacela.

Como se tratasse de um grande lavrador, tomou a administração da maior propriedade que havia na freguesia, denominada a «Quinta de Cimas», onde permaneceu até à sua morte. A sua heróica vida, baseia-se no seguinte: O pastor do seu rebanho de ovelhas, queixava-se de que por vezes desaparecia um dos animais por razão que era desconhecida. Na época das ceifas, uma das mulheres que andava neste serviço, correu espavorida com medo de um bicho que tinha visto. O sr. Manuel Gil dirigiu-se ao local e deparou com uma enorme vibora, que pretendia atacá-lo. Defendeu-se com o varapau, no que era especialista, conseguindo matá-la. Ao receber parabéns pelo seu acto, dizia ele: ela jogou e eu jogui, ela perdeu e eu ganhei.

Dado o seu despropositado tamanho e a raridade da espécie, o Manuel Gil, mandou embalsamá-la, oferecendo-a para o museu anexo à igreja da Senhora d'Aires, em Viana do Alentejo, sede do concelho da sua naturalidade.

Este acontecimento deu-se por volta da década de sessenta do século dezanove. Foi-me contado pelo meu avô, que residia no mesmo sítio e que pessoalmente verificou o facto, dizendo ainda que para o transporte da vibora foram utilizadas três carroças de bois ligadas, para a manter em todo o seu comprimento.

Manuel Segismundo Horta

**CARTAS à Redacção**  
**ESCLARECENDO**

Entendeu o sr. Francisco Clara Neves responder à minha denúncia de que estava faltando à verdade quando afirmou no Jornal do Algarve, n.º 926, de 21-12-74, que em S. Brás de Alportel, desde a sua promoção a concelho (1-6-914), apenas se tinha construído um mercado etc., etc. Acho justo e natural que assim tivesse procedido. Em face das provas que lhe apresentei, citação das obras novas e melhoramentos, realizados no concelho, após a sua promoção, inseridas no meu artigo publicado no Jornal do Algarve, n.º 935 de 28-2-1975, e que por estarem à vista de todos, não conseguiu refutar, aquele senhor é assim forçado a reconhecer a existência dessas obras e melhoramentos, penitenciando-se do que, faltosamente, antes afirmara. Justo e natural que assim proceda: Mas por que não foi um crítico leal e justo, dando o seu a seu dono? Por que razão não respeita a verdade? Não acha que é respeitando estas regras que qualquer pessoa se pode impor à consideração geral? Porque é que, conscienciosamente, as atropela então?

Seguindo a mesma linha de rumo e ainda referindo-se aos mesmos melhoramentos, o sr. Clara Neves acrescenta agora: «Para a sua concretização, diga-se de passagem, as edificações pouco fizeram». Apeste perguntar: Se as edificações pouco fizeram para a concretização desses melhoramentos, quem fez mais? O senhor tem consciência do que está a afirmar, ou pretende negar, por má fé, a evidência dos factos? Desconhece porventura as lutas, as dificuldades de toda a ordem, impostas por uma excessiva burocracia, a qual quer terra da Província, quando pretendeu realizar quaisquer melhoramentos locais, com todos os mandatórios e organismos (ou quase) concentrados em Lisboa?

Queixa-se o senhor de que nunca existiu uma via que o levasse a desempenhar cargos públicos, e isto porque, segundo afirma, os senhores açambarcadores da Câmara, nunca o permitiram, considerando o dinheiro a razão principal das preferências, assim como o autor destas linhas «leito crónico das equipas» locais. Respondo: Que eu saiba, o dinheiro, ou a sua falta, nunca foi razão bastante para impedir o acesso a qualquer cargo público na nossa terra. Outras razões, talvez qualidades de trabalho, poderão ter influído, mas nunca aquela. Quanto à parte que me toca, nenhuma culpa tive da preferência que me era dada para fazer parte do elenco municipal, pois posso garantir-lhe que jamais intercedi junto de quem quer que fosse para desempenhar os cargos que desempenhei. E, ao contrário do que pode pensar, não me sinto envergonhado e nem réu pelos cargos que desempenhei na nossa terra. Lamento, sim, não ter conseguido ajudar a ter feito mais, a favor da mesma, e dos meus conterrâneos por falta de mérito ou imposição dos vários condicionamentos. Lamento também e estranho que, muito embora o senhor procure demonstrar (por ora só nos jornais) ter na manga a resolução dos vários problemas, até ao presente o não tenham aproveitado, quando é pouca toda a gente válida...

Que está agora a impedir a via para o levar aos cargos públicos? ... A quando a reunião de uns tantos, sem conhecimento da população, que viriam mais tarde a substituir o elenco municipal em 18 de Junho de 1974.

Queixa-se o senhor de que lhe cortaram o voto. Seria assim? Nada lhe sei responder a tal respeito, porque, além de essa secção não me pertencer, não tendo portanto acesso a ela, nunca perdi tempo com tais problemas ou semelhanças. A minha acção na Câmara resumiu-se em lutar pela defesa dos interesses da nossa terra e foi sempre o rumo que me norteou; a minha política foi essa e, se não acredita, informe-se de quanto lutei e quantas vezes mesmo contra potências internas, sempre que as considerava prejudiciais ao concelho, chegando por isso a viver certa impopularidade nesse nível.

Quanto ao ofício n.º 1443/72, emanado da presidência da Câmara no qual a mesma, segundo diz, rendendo-se à evidência (evidência de quê?) o elogio, etc., etc., concludo precipitada e ingenuamente que a acta dessa sessão tem com certeza a minha assinatura,

informo-o, não só de que não tem mesmo nem podia ter, por ir de encontro à legislação vigente, como ainda desconheço totalmente a existência de tal deliberação que, a existir, não acompanhei nem de longe nem de perto, sendo para mim totalmente desconhecida. O sr. ignora que o vice é um substituto? Quanto à referência de que tentou opor-se à era a que, segundo diz, a população (esta, ou o sr?) chamava, conformada e registada de «reinado dos Correias» (não confundir com o dos Távoras!) mais uma vez se contradiz dando que, se por um lado tentou opor-se à continuação desse reinado (certamente por considerá-lo prejudicial aos interesses e progresso do concelho), por outro indicava outro Correia, filho do autor destas linhas, dando assim continuidade à despótica dinastia! Afinal em que ficamos? ...

Quanto à sua pomposa afirmação de que por sua interferência o governador em causa havia sido transferido para Setúbal, creia que isso não passa de anedota de circo... Aliás, foram largamente conhecidas as razões dessa transferência! Acrescenta o sr. Clara Neves que o que escreveu não visava a última Câmara, nem tampouco as anteriores, para depois confessar que as visava todas. Pergunto: então, de tantas, nenhuma se aproveitou? Aqui para nós, creia, ao ler isto cada vez percebo menos o que pretende: ou o seu português é intencionalmente contraditório ou a minha compreensão é muito fraca! Ou será que há falta de assunto para justificar a assinatura gratuita do jornal e então o que é preciso é ir dizendo sempre qualquer coisa? Se for diga, pois dar-lhe-ei o lastro que quiser, sem me importar mais com a causa justa dos seus escritos, futuramente. Acusa-me ainda o sr. de sofrer de dor de cotovelo, haver perdido as estribeiras, etc., perguntando por que razão não evoquei o que se não fez. Respondo: Não sei por que hei-de sofrer de dor de cotovelo, e porque havia de evocar o que não se fez; se lhe respondi, foi única e simplesmente para repor a verdade daquilo que o sr., na sua campanha de destruição e agora também de intimidação, pretendia ocultar, não aos são-brasenses residentes mas sobretudo aos que, por necessidade da sua vida, vivem ausentes da terra que os viu nascer. Creia que foi pensando neles que escrevi o meu desmentido, toloando-lhe assim o passo, pois, por este andar, não viria longe o dia em que o sr. afirmasse que o preto é branco e que o branco é preto.

Tendo em consideração o momento que vivemos, o sr. Clara Neves pretendeu ferir-me, classificando-me de rico, que sabe não sou. Vivo dos rendimentos? A este respeito pergunto-lhe ainda: quem é mais rico? Quem se levanta normalmente às 6 ou 7 horas da manhã, labuta por vezes até altas horas da noite, incluindo domingos e feriados, indo para a cama carregado de cansaças e responsabilidades ou quem se levanta, lava as mãos, toma o café e segue para o emprego às 10 h., usufruindo largamente de todas as regalias sociais, sem quaisquer preocupações a não ser o seu bem-estar, e o fim do mês? Veja em que posição se insere a sua pessoa e conclua quem é o rico! Ainda sobre o mesmo assunto posso esclarecê-lo do que talvez não saiba: partindo do zero, pouco tempo após haver saído da escola, nos anos 30 e apenas com 16 anos, já sem mãe, emigrei clandestinamente para França, em procura de vida, lá trabalhando em vários empregos e passando poucas horas boas, mas muitas más, que jamais esquecerei, conseguindo apesar dos tenros anos, regressar com algumas economias, que logo investi. Isto enquanto, muito provavelmente, o sr. Clara Neves continuava a jogar ao berlinde na soalheira «Barreira dos Porcos», junto à escola primária. Uma vez regressado, comecei a trabalhar de conta doutrem, de fábrica em fábrica, até que, passados alguns anos, resolvi passar a trabalhar de conta própria, na cortiça, fazendo tudo, mas tudo, quanto à sua manipulação dizia respeito. Assim fui andando, e mercê do trabalho duro e contínuo (quase não tive mocidade) a que desde sempre me tenho dedicado com entusiasmo, consegui arranjar semi-independência, que me possa permitir suportar o futuro na velhice que se aproxima.

**Reuniões dos proprietários de farmácias do Distrito**

Realizaram-se durante a semana, em Portimão e Faro, duas reuniões de proprietários de farmácias do Algarve, cobrindo a totalidade das farmácias do Distrito.

Tiveram por fim, essas reuniões, auscultar os proprietários das farmácias, no sentido de apolarem os seus colegas do distrito de Castelo Branco na luta contra os 7% que a Federação das Caixas de Previdência vem cobrando a todas as farmácias do País sobre os montantes das vendas mensais efectuadas a beneficiários das mesmas Caixas de Previdência, verba que representa 35% do lucro bruto da farmácia e agrava a situação económica da maioria das farmácias do nosso País.

Foi deliberado por unanimidade, em ambas as reuniões, apolar os farmacêuticos de Castelo Branco na sua luta, e promovê-la a âmbito nacional, sendo os meios mais convenientes decididos em próxima reunião de delegados distritais da Associação Nacional das Farmácias, na sede deste organismo, ainda no corrente mês.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 938 — 15-3-75

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO**

**Anúncio**

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que na Acção Ordinária-Separação de Pessoas e Bens n.º 2/75, pendente neste Tribunal, movida pela Autora Eugénia da Conceição Mendonça, doméstica, residente no lugar da Foz-Odeleite, concelho de Castro Marim, contra o seu marido EMILIO SALGADO, trabalhador, ausente em parte incerta e cuja última residência conhecida foi no lugar da Murteira-Moncarapacho, comarca de Olhão, é este Réu CITADO para, contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio, o pedido feito pela dita Autora e que consiste em ser decretada a separação de pessoas e bens entre o citando e sua mulher, por abandono do domicílio conjugal por parte dele.

Vila Real de Santo António, 5-3-75.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

a) Luís Flores Ribeiro

O Escrivão de Direito,

a) Américo Guerreiro Correia

**PRECISA-SE**

Torneiro para a Metalúrgica Alexandrense. Resposta para Porto Alexandre — ANGOLA. Ordenado a combinar.

Nada tenho, pois, que me envergonhar, nem do passado, nem do presente, que o sr. Clara Neves pretende ofuscar, na sua intenção de me diminuir aos olhos de quem o lê. Garanto-lhe que não consigo os seus objectivos, pois sou bastante conhecido dos são-brasenses, e não só destes, felizmente! Acrescento ainda: somos ambos bem conhecidos! António Dias de Sousa Correia (Continua no próximo número)

**saniobra SQ**  
EXPOSIÇÃO E ARMAZÉM  
Av. Dr. Bernardino da Silva, 38 — Telef. 73642 — O L H A O

POUPE O SEU TEMPO — VISITE-NOS  
STOCKS EM QUANTIDADE E ACTUALIZADOS

Respondendo às actuais necessidades do mercado, encontramos-nos presentemente aptos a fornecer para todo o Algarve e em curto espaço de tempo:

AZULEJOS, LOUÇAS SANITARIAS  
TORNEIRAS, ACESSÓRIOS, ETC.

TUDO PARA A SUA COZINHA E CASA DE BANHO

REPRESENTAMOS AS CASAS E MARCAS MAIS ACREDITADAS DA ESPECIALIDADE

UM ESTABELECIMENTO DA  
SERRAÇÃO OLHANENSE, LDA.  
Av. da República, 34 — OLHAO

**O fascismo foi a causa da estagnação de Monchique**

(Conclusão da 1.ª página)

juventude eles viam o perigo da educação política.

Monchique foi possuidora de um colégio com o nome de Santa Catarina, com alunos internos e externos, mas que por interesses, especialmente da igreja, o mesmo foi encerrado e transferido para Faro.

Muitas pessoas e algumas na ilegalidade, viram na madrastra im-

**Mais candidatos pelo Algarve às eleições para a Assembleia Constituinte**

(Conclusão da 1.ª página)

de Sousa, telefonista; Belmiro Santos Cabrita, carpinteiro; José Ventura Felizardo, operário fabril; Fernando Marreiros Anastácio, operário fabril; e José Pina Cabrita, pintor da construção civil.

Frente Socialista Popular: Fernando António Pires, de 41 anos, gestor; Armando Valentim dos Santos Silva, de 28 anos, rececionista; Manuel António da Luz, de 27 anos, professor primário; João Rodrigues Martins, de 40 anos, advogado; José Manuel Pereira Cristiano, de 26 anos, electricista; Filipe da Silva Nobre, de 35 anos, contabilista; João Martins Madeira, marinho; Diamantino Fernandes Neto, de 38 anos, porteiro, e José Inácio Lucas, marinho.

Movimento da Esquerda Socialista: José Manuel dos Santos Raimundo, técnico de desenho; Francisco Maria Henrique Gertrudes Gonçalves, economista; Carlos Biló Pereira, pedreiro; Luís Alberto Carvalhinho Correia, candidato à advocacia; Aida Simões da Costa Oliveira, enfermeira; José Augusto Martins Vilhena, professor do ensino secundário; Jorge Manuel Rosa Martins, empregado de escritório; Pedro Rodrigues, funcionário público; Carlos Alberto Seruca de Carvalho Salgado, estudante.

gração o único meio de fugir aos ordenados de miséria. Mas o maior problema, que os fascistas não foram capazes de ter inteligência para resolver, foi o das terras das Caldas de Monchique. Termas sem igual, mas completamente abandonadas. Na construção do hospital e da fábrica de engarramento de águas, gastou-se milhares, só para se fazer mais uma inauguração, com a presença da mão-tesoura de sua ex.ª e sua comitiva, estando aqueles praticamente parados. Suponho até que a sua actividade não deve dar para as despesas de pessoal.

A representação de venda das referidas águas, foi dada a uma firma que tem também outras representações e por conseguinte tem mais interesses, por isso não as representando bem, chegando a lamentável facto de até mesmo em Monchique, casas comerciais esperarem mais de 8 dias pelas águas da sua terra, e se as quiserem adquirir mais rapidamente terem de se deslocar ao armazém do representante, que fica em S. Bartolomeu de Messines. Também noutras localidades do Algarve e do País não as há para venda e no entanto desperdiçam-se milhares de litros por dia dessa maravilhosa água.

Com o hospital passa-se o seguinte: há camas vazias, quando em Portugal existem doentes necessitados dos tratamentos que nele se poderiam fazer.

Agora e graças ao M. F. A., já não vivemos no fascismo; vivemos livres e por isso, sr. presidente da Comissão Administrativa de Monchique, os monchiquenses todos unidos devemos pedir ao Governo para nos ajudar a construir um Monchique novo, para num futuro próximo nos orgulharmos de ter, dentro de Portugal e dentro da sociedade, o lugar a que temos direito.

Fernando M. Jesus Abreu

JORNAL DO ALGARVE  
lê-se em todo o Algarve

**um tractor grande no trabalho ... e pequeno no tamanho**

Veja um HINOMOTO em acção. Repare no seu baixo consumo. Verifique como ele é um verdadeiro tractor... apenas mais pequeno. Porque HINOMOTO é o mini-tractor japonês do presente com a técnica do futuro. Com alfaias para todos os trabalhos agrícolas. Adaptação para fins industriais. Peça uma demonstração ao Agente de Tractores de Portugal.

grande no trabalho, pequeno no tamanho

**HINOMOTO**  
Distribuidores  
Tractores de Portugal, Comércio, Indústria, S.A.R.L.  
Agentes em todo o país.

**COMPANHIA DE SEGUROS GENERALI**  
**Estores «Duralex» e Revestimentos Prestígio**  
Representado por: GAVINO SIMÕES  
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS  
Fazem-se e Repararam-se Estores.  
Fornecimento e Aplicação de Alcatifas, Revestimentos Plásticos (mosaico ou peça), Papéis Laváveis e Vinílicos para paredes.  
Orçamentos grátis:  
Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq.º — Telef. 366  
— Vila Real de Santo António.

**NEGÓCIO ???**  
Agora, no início duma época melhor que a passada, aproveite uma grande oportunidade; vende-se em Portimão moderníssima lavandaria self-service e industrial com contratos já para esta época! Ponha o seu capital a trabalhar!  
Contacte Apartado 147 — Portimão.

# Júdice Fialho-Conservas de Peixe, S. A. R. L.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 3 do corrente mês, lavrada neste cartório notarial de Lagoa-Algarve, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente e exarada de folhas 72 verso a folhas 77 verso, no livro de notas para escrituras diversas B-54, foram alterados os artigos 3.º, 8.º, 12.º, 14.º, 15.º, 18.º e 22.º, do pacto social que rege a sociedade anónima «JÚDICE FIALHO-CONSERVAS DE PEIXE, S. A. R. L.», com sede em Portimão, na Rua da Fábrica, aos quais foi dada a seguinte e nova redacção:

## ARTIGO 3.º

1.: — A sociedade tem a sua sede em Portimão, na rua da Fábrica.

2.: — Por deliberação da Assembleia Geral, com parecer favorável do Conselho Fiscal, pode a sede ser transferida para qualquer outro local do território Continental Português.

3.: — Por deliberação da Assembleia Geral podem ser criadas ou extintas, dentro ou fora do território português, agências, filiais, ou quaisquer outras formas de representação social. Quando essa criação ou extinção tiver lugar fora do território português, é necessário parecer favorável do Conselho Fiscal.

## ARTIGO 8.º

1.: — Por deliberação do Conselho de Administração, pode a sociedade adquirir e alienar obrigações e acções, mesmo próprias, bem como fazer com elas quaisquer outras operações.

2.: — Quando o Conselho de Administração deliberar proceder à alienação de acções da própria sociedade, quer a terceiros, quer a accionistas, aos accionistas é reservado o direito de preferência na respectiva aquisição, com respeito e segundo os critérios de preferência sucessiva fixados nos números 3, 4, e 5 do artigo 6.º.

## ARTIGO 12.º

1.: — Sem prejuízo do disposto no artigo décimo terceiro, no caso de se abrir alguma vaga ao Conselho de Administração, por qualquer motivo, designadamente por virtude de falta, impedimento ou cessação de funções de qualquer dos seus membros, o respectivo preenchimento faz-se do seguinte modo: — a) na primeira assembleia geral que se realizar, é eleito o novo membro, em referência à mesma letra que competia ao faltoso, gozando de privilégio na votação, nos termos do artigo anterior, as acções da série um ou da série dois, consoante os casos; — b) até à realização da assembleia é a vaga provisoriamente preenchida por um accionista designado pelo membro ou membros do conselho, em relação a cuja eleição gozaram de privilégio as acções da série que igualmente tiveram privilégio quanto à eleição do faltoso.

2.: — As funções do membro do conselho de administração eleito nos termos do número anterior, cessam juntamente com as dos demais,

no fim do triénio em curso.

3.: — Quando não seja usada a faculdade referida na alínea b) do número um, quando a Assembleia Geral não proceda ao preenchimento de vagas nos termos da alínea a) do mesmo número, ou quando a Assembleia Geral não proceda à eleição de cinco administradores, a Administração continuará a ser ou será exercida pelos administradores em exercício, desde que o seu número não seja inferior a três.

4.: — Nos casos a que se refere o número anterior, se o membro do Conselho de Administração faltoso ou não eleito for aquele a quem cumprir exercer as funções de presidente, serão as mesmas funções desempenhadas pelo Administrador que for escolhido de entre os que estiverem em exercício.

## ARTIGO 14.º

1.: — Os membros do Conselho de Administração têm a remuneração que lhes for fixada pela Assembleia Geral ou, quando esta o não faça, pela comissão de vencimentos, constituída por três membros, eleitos pela Assembleia Geral por períodos de três anos.

2.: — Cada Administrador, antes de entrar em exercício, deve prestar caução para garantia de eventuais responsabilidades em que, no exercício do cargo, venha a constituir-se para com a sociedade.

3.: — A caução a que se refere o número anterior é prestada por qualquer dos seguintes modos:

a) Depósito, na sociedade, de oitenta das suas acções, livres de qualquer ónus, encargo ou responsabilidade, devendo essas acções, quando nominativas, apresentar a declaração do encargo da caução e respectivo averbamento no respectivo registo;

b) Depósito na Sociedade, de quantia igual ao valor nominal de oitenta das suas acções;

c) Hipoteca ou fiança bancária por essa mesma quantia.

4.: — A caução deixa de produzir os seus efeitos para o futuro se, em qualquer momento, quem a houver prestado, assim o comunicar à sociedade com a antecedência mínima de oito dias e por meio de carta registada com aviso de recepção, mas esta comunicação implica automaticamente a caducidade do mandato e a caução continua a garantir a responsabilidade em que o administrador tiver incorrido, em conformidade com o disposto no artigo 190.º do Código Comercial.

5.: — A renovação do mandato determina a correspondente prorrogação da caução.

## ARTIGO 15.º

1.: — Compete ao Conselho de Administração, praticar todos os actos tendentes à realização do objecto social que, por disposição legal ou estatutária, não pertençam aos outros órgãos da sociedade.

2.: — Compete-lhe em especial:

a) Exercer os mais amplos

poderes de gerência e de representação social:

b) representar a sociedade em juízo ou fora dele, activa ou passivamente, podendo confessar, desistir ou transigir em quaisquer pleitos, bem como comprometer-se em árbitros;

c) Adquirir e alienar quaisquer bens ou direitos móveis, excepto barcos de pesca;

d) Dar execução às deliberações da Assembleia Geral;

e) Celebrar todos e quaisquer contratos, seja qual for a sua natureza, desde que caibam no âmbito do objecto social;

f) Constituir procuradores, regulando os termos em que poderão obrigar a sociedade;

g) Em geral praticar todos os actos e celebrar todos os contratos, cuja necessidade ou conveniência sejam implicados pela prossecução dos fins sociais.

## ARTIGO 18.º

1.: — A fiscalização dos negócios sociais incumbe a um conselho fiscal composto de três membros efectivos e dois suplentes, eleitos pela Assembleia Geral, nos termos dos artigos seguintes, sendo um deles o respectivo presidente, logo eleito com tal qualidade.

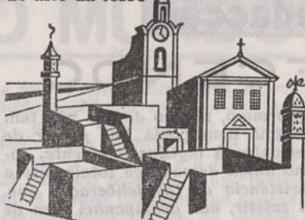
2.: — Os membros do conselho fiscal são representados por letras, correspondendo ao presidente do conselho fiscal a letra P, a cada um dos vogais efectivos, respectivamente, as letras Q e R e a cada um dos vogais suplentes, respectivamente, as letras S e T. Estes vogais suplentes S e T substituem, respectivamente, os efectivos Q e R.

3.: — O conselho fiscal reúne sempre que for convocado por quaisquer dos seus membros, com a antecedência de, pelo menos, dez dias em relação à data fixada para a reunião, sendo a convocação feita mediante carta registada com aviso de recepção, enviada para as residências dos respectivos membros, da qual conste a ordem do dia.

4.: — O conselho fiscal reúne na sede social, podendo, no entanto, reunir em qualquer lugar quando for convocado conjuntamente pelo presidente e por um membro em cuja eleição tenham gozado de privilégio as acções da série um, nos termos dos artigos seguintes.

5.: — É aplicável ao conselho fiscal o que se dispõe no número dois do artigo 10.º

do alto da torre



## À atenção da C. P.

Ao longo dos anos, muitos e contínuos problemas tem conhecido a população fusetense no que respeita a transportes públicos. Nesta ordem de ideias, surgiu ou melhor, ressurgiu a acuidade deste problema, que implica em evidentes transtornos para quantos utilizam tais transportes nas suas imprescindíveis deslocações, transtornos estes que economicamente se traduzem em altas cifras — paralisação de serviços, falta a aulas, etc.

Recentemente, um grupo de fusetenses dirigiu uma exposição à C. P., lavrando o seu protesto pelo mau serviço prestado pela automotora n.º 9326. Tendo uma larguíssima utilização, por via do seu horário, esta automotora tem deixado, algumas vezes, os passageiros na Fuseteta A a «ver passar os comboios». O citarmos que passa aqui às 8 h. e 24 m. diz-nos logo da conveniência da sua utilização para quantos se dirigem a Olhão e Faro, justificando-se que venha a abarrotar. E de tal modo que quando passa na Fuseteta A, não pára. Daqui que seja inteiramente justificada a tal exposição dos «oitenta e quatro».

Impõe-se efectivamente a racionalização deste transporte e que, conhecidas as características da sua ocupação se prepare a composição de acordo com as legítimas exigências do público pagante.

No momento em que, segundo se crê, a C. P. procura uma dinâmica funcional, esperamos que estes problemas tenham rápido e justo despacho.

João Leal

## Vende-se

Apartamento SIROCO — Olhão, mobilado, com roupas e louças. Resposta a J. Gouveia — Rua Simão Veiga, 5, 1.º Esq. — Santo António dos Cavaleiros — LOURES.

e nos números dois, três, quatro e seis do artigo 16.º, devendo entender-se as referências ao conselho de administração e seus membros, como reportando-se ao conselho fiscal e seus membros.

6.: — Aos trabalhadores da sociedade é assegurado o direito de fiscalização de todos os actos sociais, uma vez que, para o efeito, designem, de entre si, uma comissão constituída por três elementos, a qual poderá assistir e participar em quaisquer reuniões dos conselhos de administração e fiscal.

## ARTIGO 22.º

É aplicável ao conselho fiscal o disposto no artigo 14.º, número um.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 6 de Março de 1975.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

## CENTRO TÉCNICO DE CONTABILIDADE

Direcção de FELISBERTO CORREIA



Contabilidades

ESTUDO, MONTAGEM E EXECUÇÃO DE CONTABILIDADES

ASSISTENCIA TÉCNICA

Largo D. João II, 36-1.º

Telefone 23643

PORTIMÃO

## CORREIO de LAGOS

«OS ARRENDAMENTOS AGRÍCOLAS PREVISTOS ESTÃO CAUSANDO PROBLEMAS»

Porque de descendentes de feudais raro surgem ideias salutares, não estranhou o signatário ver inserida no *Journal do Algarve* do passado dia 8, uma carta da autoria do sr. Francisco Castel-Branco Corte-Real, que considera infeliz, doentia, incorrecta, e até afrontosa.

Infeliz, porque o sr. Corte-Real desceu ao ponto de referir que ignora quem seja o autor da notícia que lhe deu no «gato» por ser contrária à prepotência dos «senhores» que como ele não têm dúvida em criar dificuldades aos que à custa de trabalho honrado vão produzindo para todos. Tal senhor incompatibilizou-se com o signatário desde que na qualidade de delegado do Grémio da Lavoura junto de Cooperativa de Lacticínios, lhe dirigiu uma carta por não se prestar a respeitar os compromissos de dirigir tal Cooperativa, que, decorridas dezenas de anos só existe no papel com prejuízo de produtores, consumidores, e, assim, errou no que referiu.

Doentia, porque só quem sofre de abuso de poder pode produzir palavras que se prestam a interpretações duvidosas.

Incorrecta, porque empregou termos pouco aconselhados para uso de pessoa culta.

Afrontosa, porque pretende insinuar que não tentou acção de despejo, quando é certo que no acto em que a notícia foi publicada se não havia notificação judicial, havia pelo menos a apresentação de pedido no Tribunal para tal efeito.

A «acção reivindicatória» teve lugar depois, admitindo que as vítimas, Marcelino Evangelista Duarte e mulher, já tenham apresentado contestação, porque, apesar de, praticamente, não possuírem algo, têm de estar prevenidos contra a prepotência do sr. Corte-Real, que apesar de nunca ter contribuído para o bem da sua terra, ainda conta pessoas que se prestam a advogar as suas causas nem sempre justas, pois no caso presente até por estreme que o sr. Marcelino quis retirar, apresentou queixa à G. N. R. decerto para provocação que felizmente não se deu, pela calma aconselhada pelo comandante do Posto e pessoas amigas que se estão interessando por colocação do casal que tem razões de sobejo para não ver com bons olhos o sr. Corte-Real e senhora com quem vive.

Se este tivesse presente quanto tem prejudicado a sua terra, inclusive no período decorrido de 1946 a meados de 1951 em que actuou como vereador, teria evitado a infeliz carta. Não conheço em pormenor os muitos casos da sua nefasta acção, mas um que facilmente os seus conterrâneos esquecerão, foi o de ter prejudicado a construção de 6 ou 8 casas no Rosário da Trindade com a abertura de uma porta feita atabalhoadamente na parede que serve de vedação à sua propriedade, cuja casa tem sido objecto de obras contrárias às disposições legais por serem junto às muralhas da cidade. O jardim fronteiriço à casa foi motivo de bastos apontamentos no

*Journal do Algarve* sem o que não teria sido declarado público, sabe-o bem o sr. Corte Real, sendo pois para lastimar que o caso da sua infeliz carta me viesse recordar o que fica, para que o público possa ajuizar da razão que me assistiu para defender quem trabalha.

PROPOSTA EM LAGOS A CONSTITUIÇÃO DE UMA COOPERATIVA EDITORA

Por ideia dos que orientam o semanário «Rampa» que em Lagos se vem publicando, e nos últimos tempos se tem evidenciado com colaboração aproveitável, decorreu em 19 do mês findo, nos Paços do Concelho, uma reunião com vista à criação de uma cooperativa editora que venha a abranger todos os concelhos do Algarve e Baixo Alentejo.

Da exposição feita pelo director e proprietário da «Rampa», sr. A. M. Cristiano Cerol, facilmente se concluiu que, vendo-se impossibilitado de manter o semanário com os seus próprios recursos, encontrava na Cooperativa, solução para o que visa, ao ponto de vir a transformá-lo em bi-semanário tri-semanário ou até diário do Algarve.

O sistema cooperativo está de facto aconselhado para levar a bom termo iniciativas como a presente, mas se atentarmos em que sem «carolas» à frente das cooperativas, trabalhando por amor às causas que interessam ao bem colectivo, os resultados podem ser negativos, há, em nosso modesto entender, que descobrir primeiro essas «carolas», entre reformados ou outras pessoas que reúnam condições para dirigir sem outra remuneração que não seja a da tranquilidade de consciência pelo dever cumprido.

Porque se considerarmos uma equipa remunerada com um director, dois chefes de redacção, três redactores, quatro colaboradores efectivos, cinco sectionistas e seis outros colaboradores, teremos despesas incomportáveis, para uma cooperativa, que de início duvidamos realize acções de 100\$00 que atinjam o montante de mil contos, insuficientes, a nosso ver para algo se consolidar.

Porque as regalias previstas para os sócios não vão além de descontos na assinatura do jornal, porque os lucros se destinarão a fomento editorial e reajustamento das remunerações dos colaboradores efectivos, e ainda porque não alcançamos facilidades compatíveis com as necessidades que se prevêem no momento difícil que passa, em que os pais não confiam nos filhos, os professores nos alunos, os patrões nos operários, os governantes nos governados, atrevemo-nos a defender que a «Rampa» adopte, por agora, o sistema seguido pelo *Journal do Algarve* e «O Távira», onde actuam «carolas» que com sacrifício dos seus fins de semana vão alinhavando e compilando colaboração para mantendo os leitores a par do que mais interessa sobre informação e cultura, contribuindo assim para a formação do povo, bem carecido do alimento espiritual que as palavras dos que escrevem por amor aos seus semelhantes, podem proporcionar.

Joaquim de Sousa Piscarrreta

## José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

## Vendem-se Duas máquinas registadoras

Uma da marca Hugin e outra da marca National com 4 totalizadores (dá para trabalhar até 4 empregados simultaneamente). Respostas a este jornal ao n.º 228/75.



a fadista  
**LIDIA RIBEIRO**  
o ilusionista francês  
**PIERRE BRAMA**  
o ballet  
**OSCAR GONZALEZ DANCERS**  
e a Orquestra do Casino

ALGOR

os sensacionais  
**WAYNE & TYREE**  
o pick pocket  
**JOE WALDYS & LIBERO**  
o ballet  
**PRODUCTIONS MONDIALES**  
e a Orquestra do Casino

VILAMOURA

a espectacular  
**MANDI WILSON**  
o malabarista  
**D'ANGOLY'S JUNIOR**  
o ballet  
**TRIO DJERRAHIAN**  
e a Orquestra do Casino

MONTE GORDO

ALVOR-TEL. (0-082) 2 31 41

VILAMOURA-TEL. (0-089) 6 53 19/86

MONTE GORDO-TEL. 22 24/5/6

STRIP-TEASE EM VILAMOURA - SANDY STEWART EM MONTE GORDO - UTOPIA

ESPECTÁCULOS AS 01H15M INTERDITOS A MENORES DE 18 ANOS

Sala de máquinas-acesso livre a maiores de 21 anos-Sala de jogos-diariamente das 17 h. às 3 h.

**Actualidades desportivas**

**F U T E B O L**

**Campeonatos Nacionais**

**I DIVISÃO**

comentários de João Leal

Retoma amanhã a sua marcha o Nacional da Divisão Maior e por sinal com um encontro a disputar na capital algarvia, aguardado sempre com interesse. Referimo-nos ao clássico do futebol algarvio, o Farense-Olhansense, sempre disputado com entusiasmo e vibração.

É o primeiro e mais premente voto é que o jogo decorra no ambiente da mais sã compreensão e em clima de verdadeira confraternização, redundando numa jornada positiva para o futebol e numa maior aproximação entre dois clubes com indimentáveis serviços prestados ao desporto.

**II DIVISÃO**

Excelente partida futebolística proporcionaram Portimonense e Estoril, revelando-se duas formações com bom índice técnico e um sentido de futebol total.

Os estorilistas vieram arrecadar um ponto precioso a Portimão, isolando-se assim no comando da tabela. Os barlaventinos houveram-se com objectiva demonstração dos seus recursos e reafirmaram que não eram injustificadas as esperanças que durante várias jornadas criaram. O nulo justifica-se, afinal, pelo labor e empenho com que portimonenses e estorilistas se houveram, como formações maduras e bem estruturadas.

**III DIVISÃO**

Mais um degrau trepado pelo Esperança de Lagos na sua caminhada para a desejada promoção. Desta feita no Estádio Pina Manguete, em Lisboa, os lacobrigenses arrecadaram um ponto magnífico e reafirmaram a consistência no comando, isolados. O Sambrazense deu também o seu contributo para um maior isolamento classificativo, pois que derrotou o Vasco da Gama (2.º na tabela geral). O Silves perdeu mais um ensejo de trepar ao permitir, no seu reduto, o nulo com o Operário. Concretizada a prevista vitória do Lusitano so-

bre o Torralta, lanterna vermelha da zona D.

**JUNIORES**

Houve repartição de pontos no prélio entre Farense e Atlético, reflectindo certo equilíbrio de forças, traduzido até na igualdade classificativa. Por outro lado, são duas formações que procuram fugir à zona quente e à conseguinte despromoção.

Principia amanhã o Nacional da II Divisão, em que participa o São Luís, que conquistou o título de campeão distrital. Na zona figura ainda o Desportivo de Beja, Juventude de Évora e Borba. Confiança em que o onze farense pode aspirar a voos maiores.

**JORNAL DO ALGARVE**  
lê-se em todo o Algarve

**A T L E T I S M O**

**CORTA-MATO EM FARO**

A Real Amizade Farense (R. A. F.), promove amanhã, a partir das 9 h. 30 m., uma «movimentação ao Atletismo — Corta-Mato» nos terrenos anexos ao Estádio de S. Luís em Faro.

A prova está dividida em escalões etários e as distâncias variam consoante os escalões, entre 1 000 e 3 000 metros.

As inscrições são gratuitas, e podem ser feitas momentos antes da prova ou na sede da R.A.F., Rua dos Bombeiros Portugueses, 4-1.º Esq.

**PROVAS POPULARES DE CORTA-MATO EM PORTIMÃO**

Continuam com grande afluência de praticantes as organizações populares de atletismo na nossa Província. No domingo, foi a vez do Clube de Futebol Boavista de Portimão, levar a efeito nos terrenos anexos ao Liceu local, provas de corta-mato para todas as idades, intitulando-se «Primeiro Passo, em Portimão», que contaram com a presença de cerca de 150 jovens. E pena, no entanto que

muitas vezes se esqueça a verdadeira finalidade destas organizações, e se pretendam com elas, fins puramente competitivos, esquecendo a fraternidade, a amizade e a alegria de praticar desporto que são as verdadeiras finalidades destas realizações, chamadas de massas.

Inseridas na semana desportiva organizada pela secção desportiva do Liceu de Faro, realizam-se de 17 a 22 deste mês, provas de atletismo, abertas a toda a população.

Para estas organizações populares, a Associação de Faro, fornece todos os esclarecimentos técnicos e colaboração necessária.

**CORTA-MATO DE ENCERRAMENTO DA A. A. F.**

Entretanto, em Faro, nas provas de encerramento de corta-mato da Associação Regional, o interesse parece não ter sido muito grande aparecendo apenas 16 atletas no total das provas. Notou-se a grande falta de alguns clubes que este ano têm encerrado o atletismo numa linha certa, casos do Louletano e Imortal de Albufeira.

Eis os vencedores: Infantis — José Viegas, S. Luís; Iniciados — Humberto Miguel, Liceu de Faro; Juvenis — Luís Horta, Liceu de Faro; juniores — Jovito Guia, Faro e Benfica; Seniores — Leonardo Caetano, Louletano.

**INFELICIDADE DA REPRESENTAÇÃO ALGARVIA AOS CAMPEONATOS NACIONAIS DE CORTA-MATO**

Realizaram-se no penúltimo domingo, em Lisboa, no hipódromo do Estádio Nacional, os corta-matos nacionais de todas as categorias. Ao contrário do que geralmente acontece, este ano não houve subsídio oficial para a deslocação das representações regionais àqueles campeonatos, mas mais uma vez os carolas deram um passo em frente e conseguiram o dinheiro suficiente para fazer deslocação em representação da Associação de Atletismo de Faro, 33 atletas (18 do Liceu de Faro, 11 do Louletano, 2 do Faro e Benfica e 2 individuais de Beja).

Mais uma vez a nossa representação obteve boas classificações, embora a maioria dos atletas não tenham dado a verdadeira noção do seu real valor, pois as características do piso em que as provas se disputaram, eram bastante diferentes daqueles a que os nossos atletas estão habituados, dificultando imenso a sua acção. Porém, outras oportunidades não faltarão certamente.

Reale-se, entretanto, os segundos lugares de Humberto Miguel e João Campos, nas provas de iniciados e juvenis, respectivamente. As honras da nossa representação não vão, todavia, para estes dois atletas porque deles já nós conhecíamos o valor, mas sim para Ezequiel Canário, que foi terceiro na prova de iniciados e poderá ir muito mais longe, caso queira levar o atletismo um pouco mais a sério.

Vejam os agora o comportamento do resto da nossa representação. Começando pelos mais novos, temos que, em infantes (1 500 metros), o Algarve esteve representado por 8 atletas do Louletano, que foram um pouco infelizes, não conseguindo melhor que um 19.º lugar na classificação colectiva, enquanto o seu melhor atleta, foi

**A frustrada intentona de 11 de Março abre caminhos mais firmes e coesos à novel Democracia portuguesa**

(Conclusão da 1.ª página)

alcançados os objectivos essenciais, que seriam a neutralização dos carros lançadores de obuses e o incêndio dos depósitos de combustíveis.

Ao meio-dia cessou o movimento de aviões comerciais na Portela e, no Porto, nas Pedras Rubras, sendo pouco depois encerradas as fronteiras terrestres.

Entretanto, duas companhias de pára-quedistas da Base de Tancos, chegadas por via aérea, cercavam o quartel do R. A. L. 1, tomando posições de assalto, enquanto o pessoal daquele Regimento preparava um dispositivo de defesa. Houve prolongado diálogo entre oficiais das forças da reacção, que alegavam ter recebido instruções para ocupar o R. A. L., onde, diziam, se encontravam elementos contrários ao programa do Movimento das Forças Armadas, e oficiais do R. A. L., que afirmavam só receber ordens que emanassem dos seus superiores, também estreitamente

Hélder Guerreiro, em 48.º. Em iniciados (2 500 metros), tivemos 6 atletas do Liceu de Faro e um do Louletano e foi sem dúvida a categoria em que a nossa Província esteve melhor representada, pois conseguiu-se um 2.º e um 3.º lugares individualmente, através de Humberto Miguel e Ezequiel Canário, enquanto colectivamente o Liceu de Faro foi a 3.ª equipa. David Guerreiro, do Louletano, o vice-campeão regional, foi o 19.º. As classificações dos restantes algarvios foram: Carlos Brito, em 27.º; Lino Afonso, em 32.º; Carlos Luís, em 46.º; e Sérgio Louro, em 73.º.

Em juvenis (4 000 metros), compareceram, representando a Associação de Faro, 6 atletas do Liceu de Faro, um do Faro e Benfica e um individual, de Beja. A equipa do Liceu de Faro foi a 4.ª, enquanto João Campos, individualmente foi o seu melhor elemento em 2.º, seguido por Meira Pinto, em 17.º, Luís Horta, em 18.º, José Fonseca, em 26.º e Sérgio Chumbinho, em 72.º. Tomás Vieira, o individual de Beja, foi 9.º e Joaquim Cristina, do Faro e Benfica, 33.º.

Desistiu Pedro Agostinho, do Liceu de Faro, prejudicando imenso a classificação colectiva da sua equipa, que à partida era a favorita. Em juvenis (7 000 metros), estiveram seis atletas do Liceu de Faro, um do Louletano, um do Faro e Benfica e as classificações foram: Vitalino Firmino, em 25.º; Gualdino Viegas, em 29.º; Duarte Sares, em 31.º; Mário Alves, em 38.º; António Barata, em 65.º; e Cláudio Santos, em 70.º. Lélcio Amado, do Louletano, foi 69.º, Jovito Guia, do Faro e Benfica que foi o campeão regional, não concluiu a prova, desistindo a 2 quilómetros do final.

Em seniores (11 500 metros), Mário Almeida (individual de Beja), foi 36.º, enquanto Leonardo Caetano, do Louletano, que foi o campeão regional, e de quem muito se esperava, acabou por desistir.

A. C.

ligados ao próprio M. F. A. Ia-se juntando muito povo, que alertava os pára-quedistas sobre os duvidosos fins da sua missão, acabando ali a situação por esclarecer-se ao fim de várias horas, convencendo-se os pára-quedistas de que haviam sido enganados quanto à natureza e objectivos da tarefa que se propunham desempenhar.

Por outro lado, alguns oficiais reacçãoários desceram de helicóptero no Porto Alto, junto ao posto emissor de Rádio Clube Português. Após juntarem numa dependência o pessoal ali empregado, destruíram a tiro as instalações do posto.

No quartel da G. N. R., no Carmo oficiais da reacção detiveram por largo tempo o comandante e outros elementos fiéis ao M. F. A., apossando-se das instalações e recusando propostas de rendição recebidas do exterior. Os getidos foram libertados muito mais tarde, quando os que os detinham se deram conta do malogro da intentona, invertendo-se então as posições.

Suspeito um Conselho de Ministros que estava a decorrer, tomou o COPCON as medidas de emergência que se afiguravam aconselháveis. A Rádio Renascença quebrou a greve que de há semanas vinha mantendo e voltou ao contacto com o público.

Outros oficiais integrados na conjura foram também sendo presos e os seus nomes divulgados através dos sucessivos comunicados. Uma comunicação da Presidência da República, referiu os nomes dos oficiais até então, conhecidos como implicados no golpe, encabeçados pelo general António de Spínola, que depois se soube deixara o País com mais 18 oficiais, em quatro helicópteros, dirigindo-se a Talavera la Real, próximo de Badajoz, onde ficaram sob vigilância das autoridades espanholas. Quatro outros oficiais haviam pedido asilo político na Embaixada da República Federal da Alemanha, da qual transitaram mais tarde para a prisão por o asilo não lhes ser concedido.

**FIRME APOIO DAS POPULAÇÕES AO M. F. A.**

À medida que o povo ia sendo informado dos acontecimentos através dos comunicados feitos pela Rádio e divulgado pelos jornais, os membros dos diversos partidos e outros elementos populares agruparam-se e formaram barreiras nas zonas estratégicas, vigiando e fiscalizando, cuidadosamente todos os veículos, em operações espontâneas que se estenderam ao dia e noite seguintes. Em muitas terras do País, entre elas a capital do nosso Distrito e quase todas as cidades e vilas desta Província, realizaram-se também grandes comícios populares de apoio ao M. F. A., agrupando muitos milhares de pessoas de este modo manifestaram o seu vivo repúdio para com o golpe com que se pretendia eliminar o cariz autenticamente democrático da revolução de 25 de Abril, pedindo punição exemplar para os reacçãoários implicados na intentona.

**DECISÕES DA COMISSÃO COORDENADORA DO M. F. A.**

Em reunião efectuada pelo M. F. A. na noite de terça-feira, e em que também se agradeceu ao povo as horas de intensivos esforços despendidos para que o espírito do 25 de Abril se não perdesse, foram tomadas as seguintes decisões:

- elaborar uma lista de implicados a prender, com acionamento dos respectivos mandatos de captura, e uma outra de oficiais demitidos entre os quais os que fugiram para Espanha;
- elaborar uma terceira lista, esta de comandos de unidades e estabelecimentos militares que se preveja deverem ser substituídos;
- nomear uma comissão de inquérito para, em prazo útil, analisar os acontecimentos de 11 de Março e apurar responsabilidades;
- dissolver os Conselhos das Armas em que se verifique haver algum oficial implicado no «golpe»;
- institucionalizar imediatamente o M. F. A. com base num Conselho da Revolução, seu órgão executivo, ao qual competiria dirigir a revolução portuguesa, e ainda numa Assembleia do M. F. A. ante a qual responde o Conselho da Revolução;
- intensificar a acção cívica das Forças Armadas;
- manutenção das eleições para a Assembleia Constituinte na data prevista (12 de Abril);
- apoio ao brigadeiro Vasco Gonçalves para que proceda a uma eventual remodelação do gabinete no sentido de o dotar com meios de actuação mais firme e decidida, dentro do espírito do Programa do M. F. A.;
- louvar os militares do R. A. L., cujo alto valor e espírito de sacrifício claramente ressaltaram da sua atitude nos acontecimentos de 11 de Março.

**Cartório Notarial de Vila do Bispo**

**Diamantino Bandeira Velinho, Lda.**

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 28 de Fevereiro de 1975, lavrada de folhas 73 V.ª, a folhas 76, do livro de notas para escrituras diversas n.º B-19, deste Cartório, foi constituída entre DIAMANTINO BANDEIRA VELHINHO e VIRGILIO BANDEIRA VELHINHO, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, mencionada em epígrafe, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «DIAMANTINO BANDEIRA VELHINHO, LDA.», tem a sede na Ponte do Molião, freguesia de São Sebastião, concelho de Lagos, e durará por tempo indeterminado com início em 1 de Março do ano corrente.

2.º

O seu objecto é a exploração da indústria do ramo automóvel, nomeadamente estação de serviço e reparações, podendo explorar qualquer outro ramo de actividade em que os sócios acordem.

3.º

O capital social é de 80 000\$00, inteiramente realizado, e corresponde à soma das quotas dos sócios, a saber:

Uma do sócio DIAMANTINO

BANDEIRA VELHINHO, no valor de 64 000\$00;

Uma do sócio, VIRGILIO BANDEIRA VELHINHO, no valor de 16 000\$00.

A quota do sócio DIAMANTINO BANDEIRA VELHINHO é representada pelo seu estabelecimento industrial que gira sob a denominação de «AUTO MECANICA NAUTEX-BANDEIRA», instalada na Ponte do Molião, referida, com todos os seus utensílios, móveis, direito ao arrendamento e demais direitos inerentes, líquido de qualquer passivo, o qual se encontra devidamente registado na Quinta Circunscrição Industrial e a que atribui o valor de 64 000\$00.

A quota do sócio VIRGILIO BANDEIRA VELHINHO é representada em dinheiro, já entrado na Caixa Social.

4.º

A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento expresso da sociedade que terá direito de opção em primeiro lugar e os sócios em segundo.

5.º

A gerência, dispensada de caução, e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo do sócio DIAMANTINO BANDEIRA VELHINHO, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos.

6.º

É proibido aos sócios obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e em todos os actos e contratos estranhos ao objecto social.

7.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com, pelo menos, oito dias de antecedência, salvo quando a lei exigir outras formalidades.

8.º

No caso de morte ou interdição do sócio VIRGILIO BANDEIRA VELHINHO, os seus herdeiros ou representantes ficam obrigados a ceder a sua posição à sociedade ou aos sócios que existirem na altura, pelo valor nominal, ou pelo valor que resultar do balanço a que, na altura, se procederá expressamente, se este for inferior ao nominal. § Único — O pagamento do valor da quota deve ser efectuado nas condições que a assembleia determinar.

ESTA CONFORME O ORIGINAL e declara-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 4 de Março de 1975

O Ajudante do Cartório,  
José Vitor Leal Mateus

**Actividades da Comissão Desportiva Concelhia de Silves**

Com a colaboração das escolas preparatória e secundária, a Comissão Desportiva Concelhia de Silves está efectuando um torneio de futebol de cinco, em que participam 44 equipas, divididas pelos escalões de infantes; iniciados, juvenis e juniores-seniores, englobando cerca de 400 jogadores com idades compreendidas entre os 10 aos 46 anos. Decorreram já duas jornadas, a maior parte nas tardes de sábado, estando a competição a despertar grande interesse, que se reflecte na assistência aos jogos.

Móveis para exteriores, em fibra de vidro



Fabricantes: **APM** R. Convento da Sr.ª da Glória, 25 Telef. 63179 — LAGOS

**Troféu «Brandy Casal Sereno»**

Continua a suscitar grande interesse a iniciativa de eleger «O futebolista algarvio do ano», organizada pelo nosso jornal, com a colaboração da firma Francisco Matias, de Torres Vedras. Nesta sua 4.ª edição, o certame tem conhecido invulgar afluência de cupões-votos. O vencedor receberá o va-

lioso e artístico troféu «Brandy Casal Sereno» cuja entrega será feita no início da nova época futebolística.

Hoje inserimos novo cupão-voto, que deve ser preenchido, recortado, colado num postal e enviado a *Jornal do Algarve*, apartado 12, Vila Real de Santo António.

**TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO»**

«O FUTEBOLISTA ALGARVIO DO ANO»

BRANDY CASAL SERENO Nome: \_\_\_\_\_

Clube: \_\_\_\_\_

Votante: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

**Vende-se**

Horta sita na Amorosa, perto de Messines, com muitas árvores de fruto, moradia, armazéns, estábulo, palheiro, outras dependências e várias pocilgas. Tem grande poço com tiragem de água electricamente, tanque e canais para irrigação.

Informa: Vicente Lima — Telefone 22708 — Apartado 68 — PORTIMÃO.

**ESTABELECIMENTOS**

**TEÓFILO FONTAINHAS NETO**

COMÉRCIO E INDÚSTRIA. S. A. R. L.

**Convocatória**

São convocados os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no dia 29 de Março de 1975 na sede social, na Rua João de Deus, 57 a 75, em São Bartolomeu de Messines, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.ª — Apreciação e votação do relatório, balanço e contas de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercício de 1974.

S. Bartolomeu de Messines, 8 de Março de 1975.

O Presidente da Assembleia Geral

Teófilo José Cabrita Neto

**ALGAROTEL**

**Consórcio Hoteleiro do Algarve, S. A. R. L.**

**Convocatória**

Ficam convocados os senhores accionistas, para reunir em Assembleia Geral Ordinária no dia 27 de Março de 1975 pelas 17 horas, nos escritórios da Empresa, na Avenida da Liberdade, n.º 244-1.º em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

I) Discussão, aprovação ou alteração do relatório do Conselho de Administração e Conselho Fiscal, do exercício e contas do ano de 1974.

II) Eleição dos novos corpos gerentes para o biénio 1975-1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Fernando Silva (Arq.)

## BRISAS do GUADIANA

### DOIS DIAS MOVIMENTADOS EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

VILA Real de Santo António viveu dois dias fora do comum na semana que hoje finda. O primeiro foi na segunda-feira e começou praticamente na sessão pública nocturna realizada na Câmara Municipal, em que alguns vila-realenses, moradores em barracas no sítio do Lazareto e outros cujas casas ameaçavam ruir, pediram aos membros presentes da Comissão Administrativa do Município uma solução para o seu problema, aludindo ao atraso que se verificava no acabamento dos novos sessenta fogos das Casas de Previdência, nas imediações do radiófarol, que tão necessários se vinham tornando. Foi-lhes respondido que o assunto não era da competência da Câmara, mas sim das Casas, logo ali decidindo os interessados procederem à ocupação das casas da Previdência, ao que meteram ombros pouco depois, embora a noite estivesse bastante fria e o vento soprasse rijo de Norte, para elas transferindo rapidamente os seus haveres.

No dia seguinte visitou o bairro um oficial das Forças Armadas, que colheu elementos sobre os vários casos, entregando chaves aos novos moradores e informando que seria aberto um inquérito, para obter a ocupação que se não justificassem.

As casas, na maioria, carecem das ligações eléctricas, da conclusão das canalizações de água e dos esgotos, estando algumas ainda sem tacos de madeira nos compar-

timentos que deverão recebê-los, problemas que, todavia, não afligem as famílias que agora as habitam e se prontificaram a colaborar em tudo o que se tornasse necessário para facilitar tais trabalhos.

O outro dia fora do comum foi, como se depreenderá, a terça-feira, um 11 de Março que ficará para a História, ao lado do 28 de Setembro. Logo que ao princípio da tarde se soube, da intenção que estava a desenrolar-se em Lisboa, membros dos diversos partidos e movimentos políticos agruparam-se e estabeleceram postos de controle de veículos em vários locais do concelho, nas estradas de acesso à vila e junto aos Serviços de Fronteira, onde o grupo para ali destacado ajudou a Guarda Fiscal a detectar, num carro de residentes em Luanda, a quantia de 150 contos, em pesetas e zaires (moeda do Congo). Outro dos grupos, actuando na estrada, apreendeu uma pistola «Walter» e munições.

Tarde adiante, começaram a juntar-se na Praça Marquês de Pombal numerosas pessoas, em representação dos partidos, bem como grupos de trabalhadores, numa manifestação de apoio ao Movimento das Forças Armadas, que englobou largas centenas de aderentes. O comício prolongou-se por algumas horas, abordando os diversos oradores temas da actualidade política nacional e muito especialmente o que se prendia às manobras reaccionárias que haviam estado na origem da fracassada tentativa.

À noite, os membros dos partidos compareceram no edifício dos Paços do Concelho, onde foram constituídos piquetes que, até à madrugada seguinte, exerceram missões de vigilância nas vias de acesso e imediações de Monte Gordo, Cacela, Praia Verde, aeródromo do Sapal da Azeda, estações de Caminho de Ferro, etc.

J. M. P.

## PRÉMIOS GRANDES

em todas as lotarias de 1975 distribuídos aos balcões da

## Casa da Sorte

que vendeu a semana fina os

2 SEGUNDOS PRÉMIOS  
25 131 - 2 000 CONTOS

## DECORREU ANIMADA A ASSEMBLEIA PRÓ-COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS CONCELHOS DE LAGOS, ALJEZUR E VILA DO BISPO

CONVOCADA pela comissão administrativa da Cooperativa Agrícola dos Fruticultores de Lagos, decorreu há dias, no edifício que se pensa venha a ser a sede da Cooperativa Agrícola dos Concelhos de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo, uma assembleia geral que marcou pela presença dos sócios dos concelhos, visto estarem já consideradas as inscrições de mais de três centenas que se associaram após o plenário realizado na Adegua Cooperativa de Lagos na ocasião da última feira franca.

A comissão administrativa deu conta do que fora o seu mandato em 1973 e 1974, verificando-se que o saldo em numerário era de 5 351\$50, havendo porém valores, em móveis e utensílios que, já pagos, constituem património que transitará para a nova cooperativa. Do desenvolvimento das contas resultou conhecer-se que o presidente da comissão, sr. Ildefonso José Baptista, havia desbolsado voluntariamente a importância



Em Munique (Alemanha Federal), quem quiser treinar-se em alpinismo não precisa de sair da cidade. Estes blocos foram construídos para o efeito pela firma de artigos de desporto Sport-Sheck e neles se realizam anualmente dois cursos para 500 interessados. Seis professores da modalidade, autorizados e pagos pela firma, estão ao dispor dos alunos. Nestes cursos, a meta para os principiantes é o grau de dificuldades n.º 3; para os alunos mais adiantados, os graus são 4-6. Quem chegar ao grau máximo de 6, pode tranquilamente dispor-se a galgar altitudes de três até quatro mil metros nos Alpes.

## ENCONTRO DE ACTIVISTAS DO MDP/CDE EM ALBUFEIRA

O MDP/CDE efectuou em Albufeira, em 2 deste mês, um encontro de activistas do Algarve, cujos trabalhos decorreram nas instalações da F. N. A. T.

Na mesa da presidência viam-se entre outros os srs. João Vargas, Luís Catarino, Joaquim Laginha e Boronha, candidatos a deputados pelo Distrito e ainda Ezequiel Vicente e Alberto Branco, da Comissão Central de Lisboa.

Principiaram os trabalhos com uma intervenção de Ezequiel Vicente, que focou a necessidade do reforço ideológico e da unidade interna do partido, tendo seguidamente dado informações sobre a situação económica e política do momento português.

Campos Lima fez uma dissertação sobre a actividade do MDP/CDE, desde 1969 até agora e afirmou a decisão de ir para a campanha eleitoral, de forma a instituir-se no País um verdadeiro clima social, mas em socialismo puro, não num socialismo enfeudado ao socialismo europeu e americano.

Falou a seguir Alberto Branco que, entre outras coisas afirmou que o MDP/CDE, é e deve continuar a ser um partido do povo e para o povo. Assim, ao entrar no processo revolucionário que o M. F. A. proporcionou ao povo português, o partido está a colaborar para a unidade das forças populares com as forças armadas. Lembrou que nas eleições marcadas para 12 de Abril, vão encontrar-se muitas facções e nem todas são democráticas como pretendem rotular-se. Isto deveria ser, portanto, uma preocupação constante dos activistas do MDP/CDE, que terão de organizar-se e fomentar entre os seus aderentes as condições necessárias para a luta que vai travar-se com vista às eleições constituintes.

Ezequiel Vicente, voltou a usar da palavra, para dizer que o processo revolucionário tem assumido nos últimos dois meses aspectos muito críticos e agudos, estando em causa a possibilidade de uma constituição nova para uma nova sociedade portuguesa, que represente o próprio sentir do nosso povo. Referiu que o MDP/CDE, fez e criou o seu programa de acção para a defesa dos trabalhadores, operários, pescadores, pequenos comerciantes e pequenos agricultores e que não deveria esquecer-se que o inimigo destes objectivos é o capitalismo monopolista. Que o MDP/CDE, é contra a partidária, e pela unidade partidária, como é pela unidade do povo com o M. F. A., só a aliança do povo com o M. F. A. podendo possibilitar a luta aberta para o fim do capitalismo, após a qual o povo português se sentiria finalmente livre e independente. Que a luta de classes é um antídoto que os inimigos da democracia aproveitam para tentar criar em Portugal uma democracia de fachada. Que a reacção do grande capital ao 25 de Abril foi clara e declarada. Alguns reaccionários tentaram um primeiro golpe que falhou. Depois veio o 28 de Setembro que também falhou, como falharão todas as tentativas com que se pretenda atingir a economia nacional, jamais conseguindo a reacção a divisão do povo com as Forças Armadas. Que

o fascismo deixou o País no caos e entretanto o seu aparelho estatal ainda não foi saneado, o que não ajuda em nada o processo revolucionário. Preconizou uma aliança real das forças da esquerda, se quiserem vencer as eleições do 12 de Abril, lamentando que alguns que se dizem da esquerda tentem a divisão dessas forças, procurando desse modo um recuo do processo revolucionário.

Alvaro Café, falando a seguir, disse que todos conhecem as origens e bases do MDP/CDE, que foi durante largos anos o baluarte das lutas antifascistas, e onde se reuniram todos os que sentiram na carne toda a demagogia do regime fascista; que democratas de vários matizes políticos haviam estabelecido o programa do partido dentro de um contexto ideológico que serve as amplas camadas populares, e que a união das grandes camadas populares é a pedra fundamental que vai possibilitar a construção de um Estado popular, antimonopolista e antifascista. Lembrou que o programa do MDP/CDE tem sido caluniado e vilipendiado por forças que se dizem da esquerda e antifascistas, perguntando que cor de esquerda e de antifascismo tais forças representam.

Laginha Serafim, referiu-se a algumas revistas estrangeiras que acusam o processo democrático português de não garantir um clima de calma e segurança, facto de que poderiam ser acusados os dirigentes de partidos, que menosprezando as suas responsabilidades para com o povo português, lançam boatos para o exterior. Recordou que o MDP/CDE é um partido essencialmente português, que não aceita paternalismos estrangeiros e que pode orgulhar-se da sua independência económica na relação do capitalismo internacional; que os assuntos portugueses são aos portugueses interessam e são os portugueses que terão de resolvê-los; que o MDP/CDE, sente-se e está à altura de resolver os problemas portugueses. Referindo-se à descolonização disse que o Mundo olha para nós admirado, de como um País tantos anos subjugado por um regime fascista concebeu tão rapidamente um plano de descolonização impar no Mundo.

Luis Catarino fez uma análise do que foi o MDP/CDE, como movimento político e do que está sendo agora como partido. Referiu-se a algumas deficiências que ainda se notam na organização, dizendo serem normais, se se atender a que os seus membros só agora começam a ser verdadeiramente políticos activistas, pois anteriormente só o eram durante escassos 20/25 dias, de 4 em 4 anos, ou seja tudo quanto o regime fascista consentia.

Interrompidos os trabalhos para descanso e almoço, foram os mesmos reconhecidos à tarde com a participação de largas dezenas de activistas que em oportunas intervenções mantiveram até noite fora interessantes diálogos com a mesa.

A ordem dos trabalhos foi atentamente seguida por cerca de 400 assistentes.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

## Engenheiro Técnico (Civil e Minas)

Com larga experiência de Minas na Metrópole e Ultramar e com alguma experiência de C. Civil, falando Inglês, Francês e Português, procura emprego compatível. Resposta ao n.º 191/75 deste jornal.

## Realiza-se hoje em Faro uma assembleia da delegados do Distrito ao Sindicato dos Professores

Hoje, às 15 horas, no Sindicato dos Empregados Bancários, Rua Vasco da Gama (frente ao restaurante Fim do Mundo), realiza-se uma assembleia plenária de delegados do Distrito do Sindicato dos Professores, com a seguinte ordem de trabalhos: 1 — professores; a) alargamento de quadros; b) colocações e reconduções; c) concursos; 2 — professor-estudante; 3 — estatuto sindical — processo de aprovação; 4 — futuro governo do Algarve; 5 — reajustamento salarial; 6 — informações.

## Açúcar apreendido por falta de manifesto

As brigadas da Direcção Geral da Fiscalização Económica fizeram duas apreensões, excedendo 1 500 quilos de açúcar que não fora manifestado a quem de direito antes de entrar em vigor a nova tabela de preços.

Daqueles, cerca de 1 300 quilos estavam depositados numa das instalações de um armazenista de Loulé, e 270 quilos num supermercado. O açúcar apreendido vai ser posto à venda pelo preço da tabela em vigor, revertendo o produto para o Estado independentemente do processo que será instaurado contra os açabarcadores.

## Educadora de infância

Precisa-se senhora com o curso de educadora de infância, para o Jardim de Infância do Centro de Assistência Social Nossa Senhora do Carmo, em Lagos.

Informar ordenado e curriculum vitae.

## TRIBUNA LIVRE

### VÊM AÍ AS ELEIÇÕES

TODOS os dias e a todas as horas ouvimos na Rádio e na TV esta frase: vêm aí as eleições! Nunca foram tão proclamadas e tão ansiosamente esperadas pelo povo, estas eleições que o nosso Presidente já anunciou e que, por serem diferentes, até são a um sábado.

Daqui a poucos dias, teremos os partidos a dizerem das razões da sua apresentação e, nos vários comícios e sessões de propaganda, coisas que já escutáramos milhares de vezes e ainda outras que para nós serão novidade.

Parece que já estamos a ouvir de certos oradores: estradas a montes, por todos os lados, hospitais espalhados por todos os cantos e boa vida para toda a gente, com grandes ordenados; alguns, até, não terão pejo em oferecer aos trabalhadores mais férias que dias tem o ano.

Não sabemos quantos partidos se apresentam a disputar as tão desejadas eleições, mas sabemos de antemão que todos eles terão muito para nos dar, até coisas de que não precisamos, de supérfluas que são.

Não tenhamos dúvidas sobre quem muito promete. Disso ficounos uma triste experiência, com estradas prometidas desde há 100 anos, que não sabemos se já estão concluídas, mas de há mais de 50, que ainda nem foram programadas para os próximos anos quanto mais começadas. Também temos a certeza da água que corre sem aproveitamento por esse Algarve fora, desde tempos imemoriais, apesar de algumas centenas de horas gastas em escrita e de uns bons quilos de papel gastos em pedidos e súplicas sem resultado algum, coisas que nos foram prometidas logo para a próxima semana a seguir às eleições.

Portanto, amigos, aqueles que nós já conhecemos de longe da porta, venham eles pintados das cores mais bonitas e imaginárias, desde o azul do céu ao amarelo ou até mesmo à cor de laranja, deses já nem é preciso desconfiar, pois sabemos de antemão o que são, foram e sempre fizeram, ou seja que nada fazem.

Também nos irão aparecer uns lobos vestidos de cordeiros ou car-

por Francisco Teodósio Neves

neirinhos muito mansos, que às vezes até nos inspiram dó, mas nessa altura vamos ver se descobrimos a sua árvore genealógica e por aí poderemos descobrir a malandrice.

Aqueles partidos de que as pessoas que nunca trabalharam têm medo, também nos virão visitar: isto é, as pessoas não têm medo dos partidos, têm é medo do trabalho, porque ele não faz boa cara a ninguém, e como nada fizeram e só estudaram a maneira de enganar os outros, agora continuam na mesma, dizendo que são isto e mais aquilo, que fazem, que roubam, enfim tudo e mais alguma coisa. Portanto, se não é bom para eles, nós, que sempre trabalhamos, que medo poderemos ter?

O trabalhador rural, que sempre tem trabalhado e não foi baptizado disso à última hora, como o pequeno e médio proprietário, que nunca tiveram um horário de trabalho e raramente não vêm nascer o sol, já a tratar dos animais e terras, não acharão diferença alguma. Se diferença houver será para alguns senhores de colarinho, sem gravata ou com ela.

Os outros, já nós sabemos que nos roubaram tudo, desde o pensamento até à iniciativa de fazer qualquer coisa em benefício do semelhante ou da terra, só porque não iam à missa ou não batiamos palmas.

Confiemos, sim, nos nomes em que sempre ouvimos falar em surdina, não fosse o diabo tecê-las, nos que se bateram de viva voz contra os traidores do povo, que sofreram nas prisões e hoje têm cruzado o mundo sem banquetes nem festas, ou que nos ministérios queimam dias e noites seguidas; nos que sempre amaram e defenderam o povo, aparecendo em comícios por todos os lados, desde o Minho até ao Algarve a esclarecer todos os que os outros queriam analfabetos e despolitizados.

Vêm aí as eleições e com elas a esperança de um Portugal renovado que será tanto mais livre e melhor quantos mais forem a trabalhar e menos a explorar.

Fevereiro, 1975

Filtragem e peneiração telas sintéticas  
CASA CHAVES CAMINHA  
Av. Rio de Janeiro, 19 - B LISBOA Telef. 72 51 63

## Vendem-se

Duas mesas de bilhar, tacos e taqueiras. Informa-se no Café Império, Telef. 87, Vila Real de Santo António